



## 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro  
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

### REGISTRO PARA FINS DE PUBLICIDADE E EFICÁCIA CONTRA TERCEIROS

**Nº 699.953 de 01/12/2021**

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **26 (vinte e seis) páginas**, foi apresentado em 18/11/2021, o qual foi protocolado sob nº 409.394, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **699.953** e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

**Denominação**

**FUNDACAO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS**  
**CNPJ nº 61.914.891/0001-86**

**Natureza:**

ATA

São Paulo, 01 de dezembro de 2021

Carlos Augusto Peppe  
Escrevente

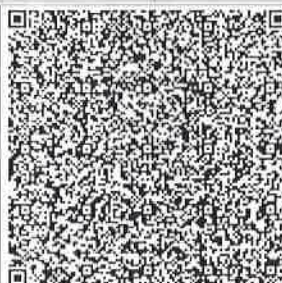
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 169,75	R\$ 48,30	R\$ 32,95	R\$ 9,02	R\$ 11,74
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 8,15	R\$ 3,55	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 283,46



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site:  
[servicos.cdts.com.br/validarregistro](http://servicos.cdts.com.br/validarregistro)  
e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

**00191286523486284**



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital

**1134804PJFD000071203CE218**

23440/A

**ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP**

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, casado, museólogo, portador do RG 2.808.877-3, inscrito no CPF. MF 019.901.528-72, residente a Rua Manuel Maria Tourinho 860, CEP:01236-000, São Paulo/ SP, representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Valdimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 28 de outubro de 2021.

Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães  
Presidente do Conselho Curador  
Fundação Padre Anchieta



**MPSP**MINISTÉRIO PÚBLICO  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE FUNDAÇÕES

**TERMO DE CONCLUSÃO**

Aos 08 de novembro de 2021 eu, Livia Maria de Castro Gonçalves, Oficial de Promotoria I, torno os presentes autos conclusos para Dra. Flávia Cristina Merlini, DD. 37ª Promotora de Justiça da Capital, acumulando o exercício das funções do 6º Promotor de Justiça de Fundações.

Vistos,

Trata-se de requerimento de autorização do Ministério Público para registro da ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR, realizada no dia 11 de agosto de 2021, formulado pela **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA**.

Após análise da referida ata, cotejada com o Estatuto Social da Fundação verifiquei que preenche os requisitos formais.

Assim, no exercício das atribuições que me conferem o artigo 129, inciso IX, da Constituição Federal, o artigo 296, § 2º, da Lei Complementar Estadual nº 734/93, o artigo 186 e seguintes do Ato Normativo 675/2010 PGJ-CGMP, bem como nos itens XVIII/1.2 e XIX/27 do Provimento 58/99 - Tomo II – CGJ-SP, **AUTORIZO O REGISTRO** da ata encaminhada, determinando expedição de ofício via e-mail ao Cartório Extrajudicial respectivo com a cópia dos documentos aqui aportados, bem como à Fundação, para prosseguimento e conclusão do procedimento.

Ressalto que a presente autorização se atém exclusivamente às questões formais, não importando em análise do conteúdo aritmético dos registros contábeis, que serão objeto de exame pelo Ministério Público por meio da prestação de contas apresentada anualmente neste Órgão Ministerial, na forma do artigo 193, *caput*, do Ato Normativo nº 675/2010 – PGJ-CGMP, de 28 de dezembro de 2010, que aprovou o “Manual de Atuação Funcional das Promotorias de Justiça do Estado de São Paulo”, junto ao SICAP.

São Paulo, 11 de novembro de 2021.

**FLÁVIA CRISTINA MERLINI**

37ª Promotora de Justiça da Capital

(designada)

Documento assinado eletronicamente por **Flavia Cristina Merlini, Promotor de Justiça**, em



17/11/2021, às 14:48, conforme art. 1º, III, "b", da Lei Federal 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida neste site, informando o código verificador **4413366** e o código CRC **BD267769**.

29.0001.0038353.2021-40

4413366v5



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA ONZE DO MÊS DE AGOSTO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM.**

Aos onze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, realizou-se a Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ANA AMÉLIA INOUE, ANTÔNIO MATIAS, ANTÔNIO MEIRELLES, AUGUSTO LUÍS RODRIGUES, CARLITO CAMARGO, CARLOS LINS DA SILVA, CÉLIA LEÃO, CLÁUDIA CAMPELO TAVARES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA, EDUARDO SARON, FABIO MAGALHÃES, FERNANDO ANTÔNIO SANTOS COELHO, FERNANDO PADULA, GABRIEL JORGE FERREIRA, GUILHERME AMORIM SAMPOS DA SILVA, JEFFERSON DEL RIOS VIEIRA NEVES, JOÃO RODARTE, JORGE DAMIÃO, LUIGI NESE, LUIZA HELENA TRAJANO, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, MARIA FILOMENA GREGORI, MARCOS MENDONÇA, MARGARIDA KUNSCH, MILTON FLÁVIO, RENATA TUPINAMBÁ, THIAGO CABRAL, VANDERLAN BOLZANI, VIVIANE FERREIRA.**

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Então vamos dar início a nossa reunião, depois de um mês de férias voltamos as nossas atividades, mas a TV Cultura esteve bem ativa nesse período e de uma maneira geral nós temos um quadro bastante positivo. Eu queria dizer que há questões que ainda estão pendentes e uma delas que tem continuado na nossa pauta por meses, ela se encaminha para uma solução que é a questão do Museu da Casa Brasileira e do Solar Fábio Prado. Nós estivemos recentemente, eu e o José Roberto Maluf, em uma reunião com o Secretário da Casa Civil e estava junto também o Chefe de Gabinete da Secretaria de Governo com uma ordem do Governador de resolver essa situação, e nós encontramos pelo menos nessa reunião, não sei a opinião do Maluf, mas uma postura de solucionar, de não criar mais um novo problema por parte da Secretaria de Cultura que estava representada pela Cláudia Pedroso, que é a Secretária Adjunta e ali ficou nós mostrando o nosso interesse de diálogo, de não criar problemas, de criar soluções, a diretoria executiva encaminhou vários entendimentos e na verdade mostrar boa vontade da Fundação e então foi estendido o prazo da Organização Social até trinta e um de dezembro desse ano, portanto, não há nenhuma interrupção no contrato com a Organização Social que terminava mesmo nessa data e daí para frente à TV Cultura vai assumir então o Museu. Há ainda pendências na questão do estacionamento, na questão do restaurante e eles estão explorando sendo que, o imóvel já está sob inteira licença da Fundação Padre Anchieta. Mas uma questão importante que está bem encaminhada e resolvida, é que nós estabelecemos um valor de aluguel por esse período e o Maluf pode falar mais sobre isso, mas foi tirado de uma média de valor de aluguel por metro quadrado na Faria Lima que é um valor alto, e nós chegamos a um valor durante março até dezembro e a Secretaria concorda em pagar esse valor. Houve a concordância do Secretário de Governo, do Chefe de Gabinete da Secretaria de Governo e também do Cauê que é o Secretário da Casa Civil. De maneira que está encaminhado e aí no dia trinta e um nós assumimos de forma definitiva, mas nós vamos ser reembolsados nesse valor. Eu quero insistir com os conselheiros nesse tema porque se nós não cobrássemos o aluguel, nós poderíamos ser inclusive questionados pelo Tribunal de Contas. Se nós temos a posse da casa, como que se dá esse uso? Porque esse uso não há ainda nenhum documento que tenha um acordo definitivo dessa permanência que será construído agora. Então esse aluguel além do mais, também dá segurança a Instituição e a esse Conselho. Então, eu vou pedir para o Maluf relatar um pouco mais isso e eu gostaria da aprovação dos conselheiros. Antes de passar a palavra para o José Roberto Maluf, eu queria ver com os conselheiros se leram as atas da reunião anterior. Se estão de acordo, permaneçam como estão e se tiver algum reparo, por favor, se manifestar.

**CLÁUDIA TAVARES** – Fabio, eu mandei algum reparo e faltou o resumo da Comissão do Comitê Estratégico no último extrato da ata. Se for possível, está com a Miriam já.

PRENOTADO  
4º ROPJ/SP

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Então vamos inclui-los e se os demais conselheiros estão de acordo..., então vamos incluir o relato do Comitê e eu considero aprovada a ata. A ata está aprovada. Antes também de dar a palavra, eu quero dizer que, o reitor da Unicamp, Antônio José de Almeida Meirelles designou o Professor Fernando Antônio Santos Coelho, Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Unicamp, como o seu representante nesse Conselho. De maneira que eu quero dar as boas-vindas ao Professor Fernando Antônio Santos Coelho e mandou um resumo bastante extenso, portanto, é uma pessoa de grande nomeada e de grandes atividades na sua área. Ele é graduado em Farmácia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestrado em Síntese de Produtos Naturais, Doutorado em Estado de Ciências Físicas pela Science Physical, pela Université Joseph Fourier Grenoble, professor da Universidade de Grenoble e aí vai. Então, nós ficamos muito felizes de ter uma pessoa de alto nível, que certamente colaborará muito com este Conselho. Eu passo a palavra para o Diretor Executivo, Presidente, para que relate um pouco mais sobre a questão do Museu da Casa Brasileira e em seguida comente a questão do convênio com a Univesp que também precisa de aprovação deste Conselho.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom dia Fabio, bom dia Bibia, Cláudia, bom dia senhores Conselheiros. No caso Museu da Casa Brasileira, nós tínhamos deixado que a O.S continuasse a operar no imóvel e no Museu até o final do ano porque tinha um contrato assinado com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Havia muita dificuldade na rescisão desse contrato porque teria uma multa muito alta e problemas sérios em relação aos funcionários para rescindir nesta oportunidade. Então, Doutor Fabio e eu, concordamos com os nossos companheiros que estavam trabalhando na negociação que eram, Edson Kawano, Paulo Ramos, Antônio Carlos Maluf, o Malufinho, para que a O.S ficasse até o final do ano e com isso resolvesse o problema. Mas, como bem lembrou o Doutor Fabio, nós não podíamos simplesmente deixar aquilo mais uma vez como comodato, até porque não há mais comodato, o comodato foi terminado em março deste ano e se a gente não cobrasse nada, poderíamos ser responsabilizados administrativamente por não ter feito aquilo que é devido para a Fundação Padre Anchieta. Pois bem, depois de muita negociação, chegamos a essa solução já informada pelo Doutor Fabio. Nós entraremos no comando do Museu e no comando pleno do imóvel em primeiro de janeiro de dois mil e vinte e dois. Segundo, os documentos que eles assinaram com o restaurante Capim Santo e com a empresa de estacionamento, também continuarão a vigor até o final deste ano. A partir do final deste ano, nós já estamos elaborando licitação para as duas coisas, para termos um restaurante, o próprio ou outro, que venha a ganhar a licitação e um estacionamento que pode ser o próprio de hoje ou outro que venha a tocar o estacionamento. Quanto ao Museu, a operação será totalmente nossa a partir de primeiro de janeiro como eu já disse e o Doutor Fabio também e até lá nós cobraremos esse aluguel de um milhão e trinta e cinco mil reais, que serão pagos pela Secretaria da Cultura e Economia Criativa no correr ainda deste exercício. Acho que foi uma solução..., se não foi tão boa, foi razoável e atende aos interesses da Fundação Padre Anchieta. O senhor quer mais alguma coisa?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu só quero dizer que a..., enfim, houve uma má informação no meio cultural e a informação que foi dada, enfim, ela dizia que o Museu correria risco nas mãos da Fundação Padre Anchieta, que a Fundação Padre Anchieta não era órgão que poderia dirigir o Museu, e que o Museu estava a perigo e etc. Isso criou um enorme transtorno e chegou até a ser publicado na Folha de São Paulo. Então eu acho que esse Conselho tem que estar bem atento para que nós realmente..., eu digo, não apenas manter o nível que o Museu hoje tem, que é um bom nível, diga-se de passagem, ele trabalha bem, mas de melhora-lo efetivamente. Eu quero ver se no começo do ano que vem com a passagem da administração já para a Fundação Padre Anchieta, que a gente dê relevância e faça o Museu ter uma atividade ainda mais significativa do que aquela que ele tem hoje. Eu acho que são vários pontos que eu quero depois trazer e discutir com o Conselho, mas mostrar para a sociedade a excelência de todas as atividades que sempre foi assim da Fundação Padre Anchieta né. E como exemplo para isso, nós temos a questão da Jazz Sinfônica que vem operando muito bem desde que passou para a administração da casa. Então era só isso que eu queria reafirmar.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Inclusive também é o caso da Jazz Sinfônica. Quando houve a discussão se ela viria ou não para nós, ficou claro para quem estava tentando operar e fazendo um jogo nas nossas costas, que não teriam mais o apelo do rádio e da televisão. A orquestra Jazz Sinfônica seria uma orquestra da

Secretaria da Cultura e que estaria na mão de uma O.S, que é tudo que eles gostam é dar à mão de O.S, mas não teriam mais como eu tinha dito muito claramente, não teriam mais aquilo que ela tinha aqui conosco, ou seja, divulgação, cobertura, transmissão de eventos e etc. A mesma coisa foi colocada para o Museu. O Museu a partir de janeiro do ano que vem, passa a ter uma divulgação de seus..., do próprio Museu e dos eventos lá que vão ser levados na região e no local, através da TV Cultura e da Rádio Cultura AM e FM. É isso Presidente.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Então eu queria agora entrar no tema da Univesp.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom, a Univesp como os senhores sabem, ela utiliza um estúdio nosso aqui na Água Branca. Nós produzimos um canal da Univesp naqueles três multicanais, de multiprogramação. Nós temos o canal 2.1 que é a própria TV Cultura, o 2.2 que é a TV Univesp que nós cedemos para a Universidade Digital do Estado de São Paulo e o 2.3 que opera dando aulas para as crianças que ficaram sem aula e vinte quatro horas por dia de aulas da Secretaria da Educação. Então, esse canal 2.2 nós renovamos o convênio até o final do ano e a partir do ano que vem, faremos um novo tipo de contrato, um contrato de prestação de serviços pela Fundação Padre Anchieta. Mas neste momento, é uma prorrogação do convênio existente entre a Univesp que é do Governo do Estado de São Paulo e a Fundação Padre Anchieta, para estender esse contrato nos mesmos moldes que estávamos operando até mais oito meses. É para isso Presidente que eu peço a concordância do senhor e do Conselho.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – É, nós precisamos da aprovação do Conselho. Eu quero só lembrar os Conselheiros que a relação da Univesp com essa casa, é muito grande. Carlos Vogt, ex-reitor da Unicamp, membro do Conselho da TV Cultura, foi um dos criadores da Univesp e desde a sua gestão, desde da sua discussão de como ela devia operar e etc., a TV Cultura sempre esteve envolvida nessas questões né. Ela é um sucesso a Univesp e agora mais ainda com a..., porque é curioso né, a gente tinha a ideia de que a educação a distância era uma educação de segunda classe, não era uma educação como a educação presencial. Com a pandemia se viu que se pode desenvolver esse tipo de atividade com qualidade de conceito. O que há perda é da sociabilidade que não há dúvida nenhuma que isso é um problema, mas a Univesp vem prestando um serviço extraordinário à sociedade e a televisão é parceira nesse caso. De maneira que eu aconselho aos companheiros, aos conselheiros, que votem favoravelmente a essa prorrogação. Está em votação. Alguém quer se manifestar? (Sem manifestações).

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Alguém quer se manifestar?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Então está aprovada.

**HELENA LUIZA TRAJANO** – Eu só queria dar uma sugestão técnica. Desculpa, é a Luiza. Quando você e o Maluf falam, está tão distante, porque a gente fica muito distante de vocês. Então eu queria propor que focasse mais, porque já é digital e a gente fica..., vocês ficam pequenininhos, bem longe, diferente do que você está me vendo e do que você está vendo os outros. Isso atrapalha um pouco. Desculpa, é porque eu faço muita live né, atrapalha um pouco a concentração. Vocês ficam lá no fundo e aí afinal né meu amigo Maluf, aí é um canal de TV que tem que dar um show aí na digitalização. Então, desculpa por eu estar falando, mas eu acho que todos concordam comigo. Vocês ficam muito distantes, muito longe do que está..., mas longe, longe.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Nós vamos ficar mais pertinhos. Eu vou ver com a técnica depois para a gente ficar mais pertinho.

**LUIZA HELENA TRAJANO** – Aqui na empresa a gente tem um painel grande e quando a pessoa fala, põe ela em destaque, porque senão a gente perde um pouco esse poder de concentração. Desculpa eu estar falando, mas eu acho que em nome de todos vocês aí..., é muito longe, é muito difícil e a digitalização a gente tem que fazer cada vez mais interativa. Obrigada.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – É verdade isso, concordo inteiramente. Aliás, as coisas caminhando bem como parece que estão caminhando em questão da pandemia, eu quero ver se na reunião a partir de outubro, eu faço reuniões de caráter misto, tanto presencial, quanto virtual. Vamos ver se é possível chegando em outubro.

**LUIZA HELENA TRAJANO** – Isso vai ser uma realidade, mas o digital tem que ficar cada vez mais interativo. Uma coisa não justifica..., vocês ficam tão distantes, tão distantes, que a gente tem..., concentração por mais que a gente se esforça, cai muito. Obrigada.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu acho muito boa a sua proposta. Quero também, voltando a questão presencial no futuro, eu queria depois formar com a Diretoria Executiva, com alguns grupos de Conselheiros, que visitassem a casa, porque há uma série de departamentos, de estúdios e etc., e é interessante que o conselheiro visite esses espaços. Nós fizemos uma visita recente, eu, a Bibia, o Maluf e o Augusto no Cedoc, e vimos lá as novas instalações que estão ainda sendo realizadas do ponto de vista físico para inclusive melhorar as condições de guarda e preservação do rico material que lá está, e foi

muito interessante e aí surgiu uma série de ideias. É importante que o Conselho conheça um pouco esse mundo, essa vida, esse cotidiano da casa que é bastante rico, mesmo ver a parte da Rádio que esse é um tema que a gente traz muito pouco aqui nas reuniões do Conselho, nós normalmente trazemos muito discussões sobre a TV e a Rádio fica no segundo plano. Está faltando o José Gregori que era sempre aquele que trazia para as reuniões as questões da Rádio Cultura. Eu quero passar agora..., eu vou passar para o ponto do Cedoc.

**BIBIA GREGORI** – Um minuto, só um minutinho. O conselheiro Padula quer se pronunciar.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Fala Padula.

**FERNANDO PADULA** – Bom dia Presidente. Eu queria só reforçar, aprovamos com louvor a continuidade do convênio, mas eu queria reforçar. Como Conselheiro, mas como Secretário Municipal de Educação, a importância desses dois canais da Fundação Padre Anchieta, tanto com a Secretaria Estadual de Educação como a Univesp, é de fundamental importância para a Fundação, mas fundamental importância para a educação paulista e brasileira.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – É verdade, é isso mesmo. Mais algum conselheiro quer se manifestar? (Sem manifestações).

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Presidente, posso falar do Galo da Manhã? Eu preciso de aprovação.

**BIBIA GREGORI** – Sabe o que eu acho? Eu acho que a gente poderia só dar um pouquinho de informação sobre o Cedoc e até para alguns conselheiros que eu acho que não acompanharam o processo.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Perfeito.

**LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS** – É, eu gostaria.

**BIBIA GREGORI** – Eu só vou dizer..., enfim, atualiza-los sobre como está ocorrendo aquilo que foi o motivo de uma imensa preocupação de todo o Conselho no início desse ano quando tivemos a informação através de um relatório supercompetente feito pela equipe aqui contratada pela Presidência Executiva e coordenado pelo Carlito que aqui está presente e pode até acrescentar alguma informação Carlito, caso eu seja muito sucinta, mas era uma situação lamentável e que implicava não apenas o desconhecimento sobre os tesouros existentes nesse Centro de Documentação, tanto em termos audiovisuais, como documentação fotográfica, tem biblioteca e tem também, a gente nunca pode esquecer, todo um patrimônio de artes plásticas em função do fato do programa Metrôpoles receber de artistas plásticos essas obras que estão também sob o controle do Cedoc. Então, em vista...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Pode falar da exposição também.

**BIBIA GREGORI** – É, é bom depois falar sobre a exposição. Mas de todo modo, esse é um material que não tinha, digamos assim, nenhum tipo de controle ou de avaliação mais detida, e tivemos acesso a informação de que aquilo estava correndo perigo, inclusive de incêndio né. Então foi feita toda uma preocupação por parte do Conselho e da parte Executiva da televisão, e chegou-se além do relatório a essa doação que é uma doação feita por conselheiros aqui do nosso Conselho, pelo Galo da Manhã que é a Bia Bracher é uma das controladoras, e também do Itaú Cultural por parte do conselheiro Eduardo Saron. Além disso, foi feito um compromisso que está em andamento de conseguirmos fazer projetos articulados com pequenas indústrias, com pequenas não, com indústrias ou empresas de digitalização e de tecnologia, junto a Fapesp, porque a Fapesp é um parceiro fundamental aqui da Fundação Padre Anchieta e poderemos fazer vários projetos no sentido de aprimorar essa..., não só a consulta, mas a digitalização, toda a parte tecnológica de acesso a esse riquíssimo material. Uma das coisas interessantíssimas que apareceu e que já foi divulgada no nosso Comitê Estratégico foi que descobriram, isso o Carlito pode até falar, toda a parte musical dos discos, talvez aqui as pessoas se lembrem, que foram produzidas pelo Marcus Pereira com a música popular brasileira. O Carlito pode falar depois um pouco a esse respeito, mas é um tesouro que vai produzir programas de rádio e que, enfim, certamente posiciona a Rádio e a TV Cultura diante de um material da música popular brasileira que é inestimável. Outra coisa que discutimos e que é da maior importância, já voltaremos a aprovação da doação do Galo da Manhã, e aí eu pediria até para o Maluf falar um pouco mais sobre essa doação, uma nota que tivemos a ideia de produzir no Comitê da semana passada, que foi da Presidência que o Fabio talvez seja a pessoa mais indicada para esboçar essa nota, de repúdio à negligência do Governo Federal em relação a Cinemateca, que aponta para a importância e sugere a importância desse trabalho que estamos desenvolvendo com o Cedoc. Quer dizer, a nossa forma de repúdio a Cinemateca que eu acho que tem que ser publicizado, publicizado, vamos dizer assim, ela pode ser acompanhada da divulgação do que se está fazendo com o Cedoc. Então eu vou passar aqui, eu não sei se, Carlito e Maluf..., Carlito quer falar sobre o Marcus Pereira que isso é uma ótima e excelente notícia, e passar em seguida para o Maluf falar sobre essa doação, que também é uma notícia para a gente assinalar e lembrar sempre.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Muito bem, eu quero primeiro dizer que tem dois temas aqui que precisam de aprovação do Conselho. O primeiro deles está no item cinco, depois eu volto a falar especialmente do Cedoc antes do Carlito, que a aprovação do recebimento de doações condicionada em dinheiro pelo Instituto Galo da Manhã que é presidido pela conselheira Bia Bracher. Essa doação é para readequação e modernização do Cedoc – Centro de Documentação da Fundação Padre Anchieta. Então, há necessidade do Conselho aprovar esta doação à Fundação. A Diretoria Executiva só pode receber depois da aprovação do Conselho. Uma segunda coisa que eu quero pedir autorização para o Conselho ou melhor, uma aprovação pelo Conselho, é o recebimento da biblioteca do conselheiro Jorge da Cunha Lima. Ele nos enviou, mil, oitocentos e oitenta e seis exemplares, livros, dos mais diversos assuntos, algumas peças maravilhosas, raríssimas, e ele dispôs disso para a Fundação Padre Anchieta que neste momento está fazendo a catalogação, o detalhamento e posteriormente começarão a ser colocados na nossa biblioteca que está em reforma. E o terceiro assunto é que, a doação da Fundação Cultural, Itaú Cultural, mudou de aspecto, mudou de situação, combinada entre o Eduardo Saron e o Carlito, deixa de ser uma doação pura e simples para o patrimônio reservado, mas uma antecipação de um milhão e meio de reais para posterior retribuição nossa entregando material do nosso Cedoc para ser exibido no site da Fundação Itaú Cultural. Essas três coisas precisam de aprovação do Conselho e que eu pediria desde logo.

**BIBIA GREGORI** – Vamos botar em votação. Bom, o primeiro item em votação será, portanto, o recebimento da doação do Galo da Manhã.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – A quantia é de três milhões e meio e ela entra no patrimônio reservado conforme definição da última reunião do Conselho.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Saron, quer falar?

**EDUARDO SARON** – Apenas em relação ao Itaú Cultural né, eu só queria registrar a minha abstenção aí no quesito de interesse.

**FERNANDO COELHO** – Só a título de informação, o que é o patrimônio reservado?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Olha, nós aprovamos a questão de..., acho que o ano passado né, a existência de um patrimônio reservado. Por exemplo, o museu..., o museu não, o Solar Fábio Prado ele faz parte do patrimônio reservado e, portanto, ele é inalienável. E os valores..., por exemplo, nós estamos ainda..., acho que até colocamos na reunião passada e foi aprovado que o Cedoc, o material do Cedoc, também passará a ser patrimônio reservado, ou seja, ela passa a ser inalienável. O conteúdo dele pode servir de aluguel, esse aluguel pode servir para despesa corrente da Fundação e etc., mas o bem em si não pode ser alienado. Agora, precisa primeiro fazer um levantamento do que existe lá do que realmente nós vamos incluir no patrimônio reservado e aquilo que não será incluído no patrimônio reservado. Então a proposta da Bibia de se criar uma pequena comissão, uma coisa simples, mas que está examinando essas questões trazendo para o Conselho evidentemente, para a gente ver a lista do material que seja ele, que ele deva ser realmente parte do patrimônio reservado da Fundação e aquele que não, aquele que pode ser descartado. Eu quero chamar a atenção de que a coleção de arte da Fundação e aliás dar uma informação para vocês, nós estivemos também, eu e o José Roberto Maluf, uma conversa com o Governador João Doria, uma conversa excelente aliás, em que nós propusemos de realizar uma exposição das obras de artes que pertencem a coleção da Fundação Padre Anchieta no Palácio dos Bandeirantes, e houve uma coincidência importante porque o Palácio dos Bandeirantes está desenvolvendo uma exposição de arte para o ano que vem, vinte e dois, que tem um curioso nome, 22, 22, 22. O primeiro vinte e dois é a Independência do Brasil que é uma data, é um centenário, o outro centenário que é 1922 e o último vinte e dois é 2022 de atualidades. Então é a exposição que trata das questões históricas e chega na atualidade. Grande parte ou digamos, quase todo conteúdo dessa exposição que será no Banco Santander, ela está sendo tirada do acervo do palácio dos Bandeirantes. Portanto, há a oportunidade de nós ocuparmos esse espaço que vai ser em fevereiro, levando para lá a exposição de obras de arte. Um grande entusiasta dessa exposição, tem sido já de longa data, o conselheiro Augusto, e nós estamos trabalhando, vendo se nós encontramos patrocinador para essa exposição. Ela não terá custo, é uma exposição de baixo custo também na verdade, mas nós queremos fazer um catálogo e registrar esse patrimônio. Muito bem, voltando a ele, ao patrimônio, isso foi criado pelo Roberto Muylaert lá atrás e ele vinha, tinha ocupado um pouco antes de assumir a TV Cultura, ele tinha sido Presidente da Bienal de São Paulo. Fez uma excelente Bienal aliás, e ele tinha um enorme prestígio da classe artística e pediu quando veio para a televisão que os artistas fizessem uma obra de grande formato, que servia quase como um cenário, para o programa Metrôpoles, e essa obra depois ficaria um mês em exposição e depois seria doada para a Fundação. Assim foi feito. Acontece que naquela época havia um..., enfim, eu não sei também os critérios, o fato é que as doações daquele período são de alta qualidade e essas obras

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

my

continuam sendo doadas. Então esse é um critério que..., aliás, são dois programas, o outro programa acho que terminou né, que era o Manos e Minas...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Isso, ele está sendo reexibido.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Nesse programa tinha aí..., aliás, é uma coleção até mais interessante de arte de rua, isso se chama de Street Art, que é na verdade a pichação ou enfim, o grafite, e tem obras muito interessante de grafite desse período. Já a questão da arte contemporânea, ela caiu muito o nível, quer dizer, são artistas inexpressivos, eu não sei o critério que o programa faz. Eu observando lá as obras recém patrimonializadas né, as que foram doadas para a Fundação, a Fundação tem um custo enorme com isso, ela tem que guardar, ela tem que preservar, ela tem que conservar, restaurar e assim por diante. Então precisa ter um critério para essas questões, então eu penso em fazer evidentemente uma discussão com a aprovação do Conselho para futuramente até colocar algumas dessas obras fora do patrimônio reservado, porque elas não têm nível, não tem qualidade, não tem..., enfim, coisas que os museus de arte fazem também, quer dizer, tem sempre uma comissão nos museus de arte que aceitam ou não a doação, não é o artista vai lá e doa, há um critério porque o museu...

**BIBIA GREGORI** – E mesmo relativo a livros.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Pois é, a mesma coisa em livros também. Por exemplo, também nós visitamos a biblioteca do Cedoc e a biblioteca é muito boa, mas muitos livros não têm nada a ver com a Fundação Padre Anchieta, precisaria também alguém criterioso, alguém que estude essa questão de bibliotecas e etc., que se faça um..., digamos, eu acho que um nicho, dizer, nós temos interesse em tais, tais, tais áreas e essas são as áreas que devem ser guardadas, senão nós ficamos guardando uma quantidade enorme de documentos e de materiais que não tem a menor significância e menor interesse para o tipo de perfil da Fundação Padre Anchieta. Então são coisas que nós vamos estudar, que vamos trabalhar. Eu acho que surge um novo Cedoc a partir dessa gestão e com o apoio do Galo da Manhã, do Instituto Itaú e eu acredito que nós estamos no caminho certo agora, e há ainda aí na praça também, um ato de repúdio a demissão anterior e com uma informação absolutamente equivocada do que é o Cedoc. O Cedoc se encontrava como foi demonstrado aqui neste Conselho pelo Carlito, em um estado calamitoso. Nós interrompemos essa situação, situação que poderia dar até incêndio aqui dentro da Instituição, isso foi interrompido e nós estamos agora em um processo não só de recuperação, mas de formulação de um Centro de Documentação completamente diferente daquele que havia. Eu queria que o Carlito falasse um pouco sobre isso.

**CARLITO CAMARGO** – Bom dia a todos. O projeto foi apresentado para vocês em fevereiro e graças ao empenho da Bia Bracher e do Saron, nós conseguimos decolar o projeto, quer dizer, fisicamente as obras já estão em andamento. O Presidente Fabio visitou com o Presidente Maluf, a Bibia, eu acho que seria bom os conselheiros..., inclusive, Saron eu insisto muito, Bia eu insisto muito, para que venham ver as obras que vão ser entregues no final de outubro e a gente finalizou parte, 90% das compras já estão com o pedido de compras para sexta-feira e a gente finaliza essa semana o resto. Na semana que vem a agenda do Maluf e do Zago estão fechadas, a gente vai ter a reunião com a Fapesp para entender o projeto, a participação dele junto ao projeto do Cedoc. Eu tive ontem uma reunião com o Fatally, quero agradecer a nossa Luiza Trajano, tive tempo de explicar para ele o processo todo de inteligência que está sendo colocado no Cedoc que não tinha, e marquei uma reunião com ele Luiza na semana que vem também de acordo com a agenda dele para a gente atualizar, e aproveitar essa gentileza da Luiza com toda experiência que o Magazine Luiza vem demonstrando na área digital e área de informática. Finalmente, só para relatar a vocês, eu tive um primeiro tesouro conforme a Bibia falou, foram achadas oitenta e duas fitas dentro da Rádio Cultura, dentro da discoteca da Rádio Cultura do Marcus Pereira. Esse material para a viúva ela tinha dado como perdido, ela não sabia da existência desse material. O Marcus Pereira, inclusive ontem a gente conseguiu uma matéria ótima com o Júlio no Estadão, não sei se todos tiveram a oportunidade de ver, matéria muito importante da participação do Marcus Pereira, acho que todos não têm a obrigação de saber, mas o Marcus Pereira foi a primeira empresa que gravou Cartola no Brasil, foi a primeira empresa que gravou Martinho da Vila, é a primeira empresa que foi buscar os sons do Maranhão que estão registrados, ou seja, ele fez um trabalho para a música brasileira de registro inacreditável e esse material, essas oitenta e duas fitas estavam na discoteca, não identificadas e aí nessa catalogação, nesse novo olhar que a gente está tendo, a gente achou esse material. O Tondela, eu chamo de Tondela da Rádio, ele veio trazer isso para mim, eu falei com o Maluf e a gente conseguiu uma conversa muito interessante e muito rápida com a viúva, chama Carolina, que na sexta-feira passada esteve conosco e a família fez a doação oficial desses oitenta e dois materiais, e, inclusive, a família vai participar da recuperação e digitalização de todas as oitenta e duas fitas. Então é um acervo que para a família está absolutamente agradecida à Fundação Padre Anchieta, de novo, eles tinham dado isso como perdido e a

gente tem um material histórico dentro de casa e essa semana nós começamos uma série de Marcus Pereira na Rádio Cultura Brasil e ontem o Tondela me falou que vai ter reapresentação na Cultura FM aos domingos. Enfim, eu acho que é a primeira grande surpresa que a gente vai ter usando a inteligência, usando a informação e descobrindo esses tesouros dentro da Fundação Padre Anchieta que estavam na rádio, quer dizer, uma importância histórica fundamental de uma pessoa que acreditou na música popular brasileira, registrou, para mim é emocionante, quer dizer, saber que uma pessoa foi a primeira gravadora que aos sessenta e quatro anos de idade lançou o primeiro disco do Cartola, que o Hermínio Bello de Carvalho descobriu lavando carros na cidade do Rio de Janeiro. Esse era o nosso Cartola e então isso está registrado pela gravadora do Marcus Pereira que a matéria, de novo, se vocês não leram a matéria ontem no Estadão do Júlio. Bibia, Maluf, eu acho que era isso que eu tinha para relatar a vocês. Fabio, obrigado.

**BIBIA GREGORI** – Só chamar a atenção de algo que a gente não chegou a enfatizar aqui, mas que eu acho que é importante e logo depois eu passarei a palavra para o Milton Flávio que tem uma sugestão a fazer, mas na visita que nós fizemos ficou bastante claro para nós que o empenho da Direção Executiva aqui da Fundação Padre Anchieta em melhorar as condições infra estruturais do espaço onde o Cedoc está alocado. Então, tem sido feito um esforço bem concentrado em melhorar ali aquele espaço para garantir a segurança e garantir digamos a funcionalidade desse Centro de Documentação. Milton Flávio, por favor.

**MILTON FLÁVIO** – Eu só queria reforçar na fala do Fabio e do Maluf dessa..., de reavaliação desse material que projetos como esse podem ser apoiados pela Fapesp né. a Fapesp trabalha com projetos não só oferecendo pesquisadores e pessoas com qualificação para fazer essa seleção eventualmente, mas aportando recursos que eventualmente possam dar subsídios para que isso possa acontecer. Amanhã acho que a gente tem uma reunião já com o Maluf agendada com o Presidente da Fapesp, acho que isso poderia ser objeto inclusive dessa conversa também.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – É isso mesmo.

**VANDERLAN BOLZANI** – Eu posso só acrescentar? Desculpa.

**BIBIA GREGORI** – Oi Vanderlan, pode falar.

**VANDERLAN BOLZANI** – Eu não só como SBPC, mas principalmente como professora Vanderlan da Silva Bolzani, tenho que (46:57 – inaudível), até porque meu marido tinha toda a obra do Marcus Pereira e eu tenho ela até hoje guardada em discos, como eram aqueles discos grandes, como uma verdadeira obra prima com o maior cuidado. Isso é sensacional fascinante, principalmente nesse momento onde a cultura fica um pouco a mercê da nossa sociedade. É muito importante e parabéns pelo o que tem feito no Cedoc, e principalmente, eu já tinha comentado com a Bibia, com a Fapesp é possível fazer projetos de políticas públicas e isso contribuir bastante para o aprimoramento dessas coleções. Eu estou no Conselho da Fapesp e temos no próximo ano várias celebrações, isso é importante, os sessenta anos da Fapesp, duzentos anos da Independência e a semana de Arte Moderna Centenário. Então são momentos especiais e a Fapesp como uma Instituição principal de fomento à pesquisa, à cultura e à arte em São Paulo pode contribuir bastante. Obrigada.

**BIBIA GREGORI** – Muito bom.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Só informar o que disse o Milton e a Vanderlan, o professor Zago virá aqui amanhã. O tema principal da nossa conversa são os sessenta anos da Fapesp, mas evidentemente que há espaço suficiente para tratarmos desses outros assuntos que eu vou colocar no item zero da nossa pauta. Fiquem tranquilos.

**BIBIA GREGORI** – Sim Maluf, inclusive informar que já vai haver uma reunião com o Zago, com você, com o Carlito, Bia Bracher, eu também vou estar presente, a Esther Hamburger, para darmos prosseguimento a essas propostas junto a Fapesp. Viu Milton, então também já está marcado com antecedência.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – A gente agradece também essa boa vontade, essa parceria da Fapesp e afinal, a Fapesp é parceira aqui nossa de longa data. É importante essa comemoração que a Vanderlan fala dos sessenta anos da Fapesp.

**VANDERLAN BOLZANI** – Não é só comemoração, tem várias atividades. Eu estou no Comitê Fapesp e também no Comitê pela Academia de Ciências do Estado de São Paulo que nós vamos fazer uma programação grande e editar um livro sobre os sessenta anos da Fapesp e o que ela resultou nos avanços da ciência para São Paulo, para o país e principalmente diante da espera mundial. A Fapesp é um diferencial enorme que fez com que o Estado de São Paulo seja um estado tão destacado no que se refere a sua ciência, a sua tecnologia e inovação. Muito obrigada.

**MILTON FLAVIO** – Eu só queria só acrescentar a essa fala e essa homenagem a Fapesp para reforçar nessas homenagens, as homenagens aos paulistas que pensaram a Fapesp, porque a instituição de um Instituto de Apoio à Pesquisa e Inovação, foi pensada antes da nossa primeira constituição e ela consta da

PRENOTADO  
4º ROPJ/SP

ny

constituição. Então eu acho que isso é um acervo dos paulistas que guardam um pouco da memória, da inteligência e do patriotismo que São Paulo sempre demonstrou.

**VANDERLAN BOLZANI** – Com certeza.

**BIBIA GREGORI** – Antes de passar a palavra para o Fernando Coelho, só reforçar essa ideia e deixar bastante claro que no momento que estamos vivendo, aqui temos vários professores universitários e formadores de estudantes, que a Fapesp continua a ser um modelo impecável de segurança e de investimento em ciência. Fernando Coelho, por favor, professor.

**FERNANDO COELHO** – Eu gostaria só de me manifestar, na verdade me juntar aos votos de parabéns, de cumprimentar as pessoas por esse movimento em direção à manutenção e o cuidado com a memória brasileira e botar a Universidade de Campinas, a gente tem um departamento de música no Instituto de Artes que certamente pode ter pessoas que se interessariam, que podem se interessar em ajudar a Fundação em algum projeto que seja de interesse né. Então, eu gostaria de registrar e deixar a Universidade à disposição. Como Pró-reitor de Extensão e Cultura, a gente tem dentro da Universidade vários colegas professores que poderiam ter interesse e eu já coloco à disposição da Fundação a Universidade para ajudar no que for necessário.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Excelente proposta conselheiro. Nós vamos depois encaminhar então para que esse contato seja feito e nós queremos muito, a Fundação tem esse objetivo de se aproximar mais ainda das universidades que são nossas velhas parceiras, mas essa aproximação, essa troca de informações e até de patrimônio, é muito importante.

**BIBIA GREGORI** – Então vamos só organizar aqui. Nós estamos então votando agora pela doação do Instituto Galo da Manhã para a readequação e modernização do Cedoc – Centro de Documentação da Fundação Padre Anchieta. Ah, desculpe, tem o Cleverson. Cleverson, você gostaria de falar antes da votação?

**CLEVERSON PEREIRA** – Muito rapidamente, eu agradeço pela oportunidade, mas é só para me aliar ao colega Fernando a quem eu dou obviamente as boas-vindas, e também a fala do nosso Presidente, porque as universidades, pelo menos aquelas que tem assento neste nobilíssimo Conselho, todas elas têm uma Pró-reitoria de Extensão e Cultura ou tem a de Extensão e também tem a de Cultura, enfim, cada uma tem o seu desenho, e eu quero então me aliar ao colega Fernando porque penso que, de alguma maneira que eu não saberia expressar agora de modo tão específico, mas quem sabe um pool dessas Pró-reitorias de Extensão e de Cultura, eu respondo agora pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura aqui da Universidade Mackenzie, mas independentemente disso não fora eu, seria outro colega né, ou outra colega, então quem sabe pensarmos em algum tipo de ação conjunta onde as universidades aqui representadas neste Conselho, pudéssemos então nos engajar em um projeto estruturado, em um projeto contínuo, em um projeto que realmente caminhássemos ainda mais juntos com a Fundação. É a minha palavra e eu agradeço pela oportunidade.

**BIBIA GREGORI** – Muitíssimo obrigado. Então vamos dar segmento a votação. Alguém gostaria de se abster? Alguém quer se abster? Estamos fazendo sobre o Galo da Manhã. (Sem manifestações). Alguém gostaria de ser contra? (Sem manifestações). Então foi aprovado por unanimidade. (Salva de palmas). Isso é importantíssimo.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bibia, por favor, coloca para votar também a biblioteca do Jorge e também o contrato com a Fundação Itaú Cultural.

**BIBIA GREGORI** – Ok. Então em segundo lugar vamos colocar em votação o recebimento da doação de mil e oitocentos volumes ou obras doadas pelo conselheiro Jorge da Cunha Lima. Há alguma abstenção? (Sem manifestações). Alguma negativa? (Sem manifestações). Foi também aprovado por unanimidade. Em terceiro lugar, agora vamos votar sobre..., também é uma doação, uma antecipação de um milhão e meio do Itaú Cultural para a mesma finalidade, digamos, para o Cedoc. Há alguma abstenção? Eu acho que o Saron e o Matias tinham pedido a abstenção por motivos de civilidade, educação, etiqueta e tudo. Bom, fora as abstenções, temos alguma negativa? (Sem manifestações). Também aprovado, fora as duas abstenções, por unanimidade. (Salva de palmas). Vamos então aqui só sugerir a nota em relação ao repúdio da Cinemateca, a negligência da Cinemateca e que ao mesmo tempo divulgue a importância do trabalho que está sendo feito em relação ao Cedoc por parte da Fundação Padre Anchieta.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Deixa eu só contar para vocês uma coisinha. O Governo do Estado de São Paulo e o Governo da Prefeitura de São Paulo, propuseram ao Ministério do Turismo que a Cinemateca ficasse na mão dos dois aqui em São Paulo, e nós nos oferecemos para sermos o operador em nome do Governo do Estado e do Governo da Prefeitura se for o caso.

**BIBIA GREGORI** – É, no caso então essa nota torna ainda estrategicamente, politicamente mais interessante, não é?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Acho que sim.

**BIBIA GREGORI** – Ok. Então isso está aprovado, temos abstenções ou negativas, ou sugestões? (Sem manifestações). Ok. Só vou abrir um parêntese, já que tivemos tantas manifestações das Universidades e das Instituições Acadêmicas aqui presentes, eu fiz uma sugestão no Comitê Estratégico para que a TV Cultura desenvolvesse o que foi inteiramente acatado pela Direção Executiva por ocasião do Comitê Estratégico, da TV Cultura fazer vinhetas sobre um tema que é extremamente relevante para o desenvolvimento da ciência, no entanto, ele é muito abstrato e precisaria através de veículos como vinheta que são de mais..., são rápidos e mais ágeis, e mais hábeis do ponto de vista de comunicação, falar sobre liberdade acadêmica. Que como nós sabemos, está em foco e está sob ataques variados de maneiras extremamente variadas e sinuosas, a partir das iniciativas tomadas sobretudo pelo Governo Federal e por Instituições vinculadas. Então a gente acha que seria muito importante aproveitar a oportunidade e, sobretudo, porque a TV Cultura é uma TV Aberta e a gente considera na academia que esse tema não é suficientemente esclarecido até pela sua qualidade e a sua natureza um pouco abstrata, um pouco nebulosa.

**VANDERLAN BOLZANI** – Parabéns, excelente.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Já tomaram providências.

**VANDERLAN BOLZANI** – Isso é um tema muito importante.

**BIBIA GREGORI** – Perfeito. Vanderlan, temos a possibilidade de apoiar e ajudar com conteúdos, com indicações de nomes, com pequenos depoimentos de cientistas que sofreram esses ataques ou que defendem a importância da liberdade para o desenvolvimento da ciência, isso já foi feito pela SBPC lá atrás em 2004 e a gente tem que retomar essa temática, sobretudo, nesse e no próximo ano. Então, eu acho que todos nós aqui das universidades nos colocamos à disposição para ajudar e apoiar a elaboração dessas vinhetas. O Carlos Lins e Silva gostaria de falar, tem uma sugestão sobre a Cinemateca, sobre a nota da Cinemateca ou sobre a Cinemateca. Carlos, por favor. Ah, e a Viviane. Vivi. Vivi, acho que solicito até primeiro Carlos, se você..., Vivi está aí?

**VIVIANE FERREIRA** – Estou aqui sim Bibia, muito grata.

**BIBIA GREGORI** – Então fala.

**VIVIANE FERREIRA** – Com relação ao contexto da Cinemateca, eu queria compartilhar com o Conselho que a SPCine tem acompanhado esse imbróglio bem de perto desde o momento ali do rompimento do contrato com a última O.S que esteve à frente da gestão da Cinemateca. E aí, eu sugeriria que a gente pudesse sentar para conversar e entender alguns caminhos estratégicos porque a prefeitura também tem um movimento na direção da gestão compartilhada da Cinemateca, já fizemos algumas conversas com o Governo Federal, mas os retornos não são..., não foram favoráveis. A SPCine está nessa interlocução diretamente, então eu acho que há uma oportunidade aí de unir forças e a gente pensar como de fato garantir uma proposta sólida o suficiente que as organizações ligadas ao audiovisual de alguma forma no Estado como a Fundação e na Prefeitura como a SPCine, de fato possa aí unir esforços para que a gente consiga contribuir com a solução efetiva do problema da Cinemateca, que como todos sabemos é crítico. E nesse momento, a gente tem inclusive em conta, em uma conta reservada na SPCine um recurso em torno de quinhentos e trinta mil que foi levantado no exercício de 2020, para a ação emergencial na Cinemateca e até esse momento a gente não conseguiu colocar em prática porque não existe uma organização com legitimidade e titularidade para essa gestão. Então eu queria deixar aqui como sugestão uma reunião que a Fundação e a SPCine pudesse conversar de maneira mais detalhada para que eventualmente a gente pense aí esse modelo de gestão compartilhada entre o Estado e o Município.

**BIBIA GREGORI** – Perfeito Vivi. Alguém, gostaria de fazer...

**MARGARIDA KUNSCH** – Eu gostaria.

**BIBIA GREGORI** – Ah, o Carlos Lins, um minuto. Desculpe gente. O Carlos Lins e depois a Margarida. Perfeito. Então eu vou passar para o Carlos Lins e em seguida para você Margarida.

**CARLOS LINS DA SILVA** – A minha informação é em relação a campanha com vinhetas em favor da autonomia universitária. Eu só queria passar uma informação que eu não sei se todos os colegas viram que, ontem, o Presidente da República sem informar o Reitor da Unifesp, mudou o Procurador Chefe da Unifesp, demitiu o que estava no cargo, nomeou outro e o Reitor da Unifesp só soube disso pela publicação do ato no Diário Oficial da União no último dia quatro. Então é mais uma demonstração de que a autonomia universitária está sofrendo riscos terríveis como talvez nunca tenha sofrido na história do país, o que aumenta a importância da proposta dessa campanha com vinhetas pela autonomia universitária e pela liberdade de expressão dos professores nas universidades.

**BIBIA GREGORI** – Perfeito. Margarida.

RENOTADO  
4º RCPJ/SP

**MARGARIDA KUNSCH** – Então, eu gostaria de destacar a questão da Cinemateca porque nós enquanto escola também de comunicações e artes da Universidade de São Paulo, o departamento justamente de cinema, rádio, televisão, do curso superior de Audiovisual, e nós temos lá vários professores que estão diretamente envolvidos, inclusive o professor Kalil, a professora Dora, todo um conjunto lá de colegas e o departamento, a própria escola também foi feito todo um manifesto, quer dizer, isso é de anos que vem todo um movimento mostrando todo esse desmonte da Cinemateca, então eu vou solicitar que esse documento também seja encaminhado aí para a TV Cultura e se for o caso também, acho que com certeza há muito interesse em se desenvolver ações em parcerias porque uma das primeiras preocupações quando surgir, quando soubermos da questão do incêndio, era..., havia dúvida se alguns dos acervos da produção dos estudantes, imaginem vocês, desde os anos setenta que o curso de cinema é um dos pioneiros da escola, pudesse também estar nesse depósito, nesse galpão. Então há toda uma grande preocupação mesmo, então eu gostaria de registrar a importância dessa iniciativa aí da TV Cultura e reforçando o que o Carlos acabou de dizer, vocês sabem também que está tendo um problema seríssimo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul né, ao ponto do reitor que foi nomeado querendo desestruturar todo um esquema de uma universidade que tem toda uma tradição. Então o problema é muito grave mesmo. E na questão da autonomia da universidade é fundamental, inclusive todos nós sabemos como foi a luta aí das três universidades estaduais junto à Assembleia Legislativa com relação e temos que manter essa vigilância porque há iniciativas de deputados, inclusive aqui da Assembleia Legislativa, que é contra a essa autonomia das universidades estaduais paulista.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Nós poderíamos propor então como Conselho à Diretoria Executiva que incentive o debate sobre esse tema, que é um tema muito importante e que nós estamos vivendo uma situação realmente limite. Então eu acho oportuno e acho o lugar perfeito a TV Cultura que trate desse tema e aí fica a questão não só apenas do jornalismo como a própria programação.

**BIBIA GREGORI** – Perfeito. Agora podemos passar ao item, Informações do andamento das discussões sobre o memorial abordando a natureza jurídica da Fundação. Isso também é um tema extremamente importante.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – O conselheiro Gabriel vai fazer um relato sobre isso.

**GABRIEL JORGE FERREIRA** – Muito bem, bom dia. Esse assunto da natureza jurídica da Fundação Padre Anchieta tem ocupado ultimamente um espaço importante de debate, de discussão, em função de inúmeros desdobramentos que ocorreram tanto na área do judiciário, quanto também na área administrativa. Qual que é a importância desse tema? A importância é de que, para o desenvolvimento da Fundação, ela não pode sofrer interferências que não sejam claramente definidas no seu marco regulatório. Durante alguns anos a Fundação sobreviveu com relativa tranquilidade, não havia muita discussão em torno desse assunto, principalmente da parte do Estado de São Paulo. Só para recordar um pouco até brevemente, a Fundação foi criada por uma lei estadual, uma lei 9.849, de setembro de 1967, e foi uma decisão histórica tomada por lideranças importantes da época que em momento esperado então resolveu criar uma entidade voltada para o apoio cultural e educacional por meio da televisão. E naquele momento a decisão que se tomou para que esse processo pudesse ser implementado e desenvolvido, que ela deveria ter uma natureza jurídica de Fundação. Portanto, ao optar pelo regime de Fundação, tomou-se a decisão de que esta entidade a ser organizada ela teria uma regência do direito privado. Então, a lei estadual paulista que criou a Fundação Padre Anchieta, ela deu duas mensagens importantes. Primeiro, que a Fundação teria uma autonomia financeira e administrativa. E o terceiro ponto importante é de que, essa Fundação ficaria sujeita à legislação trabalhista. Portanto, houve uma grande preocupação de que a entidade que assim nascia, que ela tivesse sempre em uma gestão privada, que ela tivesse uma autonomia administrativa, operacional, enfim, de superatividades e sem sofrer qualquer tipo de interferência ou de submissão a pedidos breves de autorização. Uma questão importante que era a questão financeira, questão de custeio dessa Fundação, era que o Estado então naquele momento que ela fundou, fez um aporte importante de recursos e ainda a legislação que criou a Fundação, ela previa que novos aportes seriam feitos pelo Poder Público com a ideia de pôr em funcionamento a ideia a realizar, de criar um meio importante como o da televisão para a cultura e a educação. Assim a Fundação nasceu com esse propósito e tem mantido esse objetivo de uma forma estável e crescentemente evoluindo. Ao longo do tempo, ocorreram algumas discussões jurídicas sobre a natureza jurídica da Fundação, isso sempre provocada por iniciativas na área do direito do trabalho. Então, primeiramente teve-se uma discussão sobre o pessoal que trabalhava na Fundação, deveriam não submeter-se as regras dos funcionários públicos. Isso levou uma discussão longa no Supremo Tribunal Federal que há pouco tempo decidiu que a Fundação tem natureza jurídica privada porque não existe nenhuma interferência..., ela não exerce nenhuma função própria da atividade de Estado. Bom, esse

introito é apenas para contextualizar o grande desafio que nós temos nesse momento que é o de por alguma forma estabelecer de uma forma segura e efetiva qual que é a natureza jurídica da Fundação. A decisão do Supremo Tribunal Federal adotada recentemente, entendeu que a Fundação ela não exercício uma atividade própria de Estado, portanto, que ela deveria ter autonomia operacional, administrativa e jurídica no seu funcionamento. Ocorre que, principalmente na atual gestão em que a Fundação teve um desempenho extraordinário de desenvolvimento das suas atividades e de sua programação, e com a participação muito mais intensa do Conselho Curador na discussão de grandes temas que a Fundação deveria se ocupar, então em função disto, começaram a surgir alguns problemas relacionados com sujeição da Fundação às regras próprias da atividade Estatal. Por exemplo, houve recentemente uma lei Federal que criou restrições aos Estados, ao Poder Público em geral, de contratar pessoas, de aumentar salários, enfim, por alguma forma acarretar algum tipo de ônus na área de trabalhadores. Nós estamos vivendo atualmente uma situação em que essa lei Federal que eu mencionei, proibiu os estados e municípios, a lei é claro, da própria gestão Federal, de promover variações salariais, aumentos e de contratar pessoas. Isso de certa forma atingiu particularmente a Fundação Padre Anchieta no tocante ao seu quadro de pessoal que vive uma situação difícil por não ter até agora recebido os reajustes salariais que foram aprovados nos últimos três anos, depois a Cláudia me corrige se o período não estiver correto. Mas o fato é que, no momento em que a TV Cultura exerce uma atividade em um regime plenamente privado, de livre opção de desenvolver as suas atividades, ela fica sujeita a uma regra que não pode contratar pessoas e que não pode alterar salários, isso a deixa em uma situação de fragilidade porque ela perde competitividade, ela perde eficiência e além de que, cria um clima extremamente negativo junto aos funcionários por não terem o mínimo sequer de seus trabalhistas, dos seus direitos do trabalho de serem cumpridos. Então esse foi um primeiro ponto que chamou a atenção de que a Fundação estaria sujeita então a uma concordância do Estado de São Paulo para que ela pudesse mobilizar livremente ou gerir com toda liberdade seus recursos humanos como de resto as demais atividades. Chegamos, portanto, em um ponto em que temos a seguinte situação, a natureza jurídica da Fundação embora definida claramente pelo Poder Judiciário de que ela é privada, nós temos uma preocupação que é a relação da Fundação com o Estado. Primeiro, porque o Estado foi quem a fundou, segundo, porque o Estado tem feito o aporte de recursos importantes para o funcionamento da Fundação. Esses aportes de recursos financeiros historicamente têm sido aplicados no custeio da folha de pagamento, embora isso não tenha constado expressamente em nenhum ato normativo. Então a rigor, nós não estamos falando aqui de uma solução de um problema ligado à área trabalhista, mas sim ao funcionamento da Fundação como um todo no sentido de assegurar de que ela deva ter a liberdade econômica, financeira, administrativa e trabalhista previsto na lei estadual que a instituiu. Esse tema no âmbito do Estado de São Paulo, no âmbito do Judiciário Paulista, ficou claramente definido em uma discussão histórica em que o Estado de São Paulo em certo momento pretendeu intervir na escolha dos administradores que levou a um mandado de segurança muito bem-sucedido e que deixou claro e sem qualquer tipo de dúvida de que a Fundação ela é privada e que ela pode administrar seus bens de forma livre sem qualquer interferência ou independente de qualquer autorização do Estado. Então nós temos hoje um momento em que a Fundação está exposta a este risco, eu não diria nem sequer jurídico, porque do ponto de vista jurídico nós temos a convicção de que não há nenhuma restrição, nenhum entendimento diferente de que ela tem autonomia plena, mas existe um risco de um relacionamento nosso com o Estado de São Paulo porque o Estado continua sendo um grande provedor de recursos como eu mencionei anteriormente. Então esse assunto nós temos debatido nos Comitês técnicos, temos evoluído bastante, mas ainda não temos a segurança sobre qual a melhor estratégia de solução desse assunto. Então, por exemplo, nós chegamos a imaginar de prepararmos um memorial ao Governo de São Paulo, narrando essa situação e os riscos que a Fundação tem não poder operar com liberdade e eficiência por quanto existe uma possibilidade que o Estado pode interferir ou sujeita a ela cumprir as regras que o próprio Estado estabelece. Então, nós estamos diante de uma situação em que iríamos dispor ao Estado a nossa convicção de que a Fundação ela independe de qualquer autorização do Estado ou de qualquer Poder Público para o seu funcionamento, mas nós temos a preocupação de que, qual seria o pensamento do Estado, qual seria o entendimento do Estado já que ele é um provedor importante de recursos para o funcionamento? A Fundação ainda não tem uma autossuficiência de receitas para abrir mão desses recursos que o Estado de São Paulo desde a sua fundação ele fornece para a Fundação. Então, neste exato momento nós estamos imaginando qual seria a melhor estratégia de solução desse problema. Nós temos aqui soluções administrativas, soluções negociadas, soluções de acordo e em extremo caso seria um recurso à justiça que seria absolutamente arriscado e inviável por quebrar uma relação que dura tantos anos e com grande sucesso. Então nesse momento nós estamos procurando encontrar novas

informações, novos subsídios, novos regulamentos para que possamos encontrar uma maneira harmônica, segura, serena, de conversar isso com o Estado, tirando qualquer tipo de amarra que possa dificultar o funcionamento da Fundação, mas sem tirar, digamos assim, a expectativa de que o Estado continuará contribuindo com a Fundação, subsidiando a Fundação até ela poder se autossustentar. Então esse relato aqui ao Conselho é apenas para dar a informação de que nós temos atualmente esse tema que é de grande relevância, que é de grande importância, nós vamos aprofundar um pouco mais essas questões todas, vamos dialogar, vamos ouvir opiniões de pessoas que já viveram momentos semelhantes e quando nós tivermos então uma avaliação bem objetiva e bem segura, nós então traremos aqui a este Conselho para ouvirmos as diversas opiniões, ideias e sugestões. Então em um pequeno resumo, era isso que eu queria expor e estou aqui à disposição para responder qualquer pergunta.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Só mencionando ao Gabriel que na última..., essa reunião que eu mencionei que tivemos com o Governador, o Governador solicitou que nós discutíssemos esse tema com a Secretaria de Governo. De maneira que, uma vez que a gente tenha esses argumentos, inclusive eu posso passar aos conselheiros o texto desse memorial, e em primeiro lugar agradecer o empenho do conselheiro Gabriel nesse tema, e acho que houve um progresso importante nessa área, e a colaboração da Diretoria Executiva, sobretudo, do Doutor Kawano no desenvolvimento desse tema. Então eu acho que, quando nós sentirmos que esse texto está já bastante bem elaborado, nós então encaminharemos à Secretaria de Governo e levaremos lá, seria até interessante ir em comissão para discutir e abrir esse diálogo com a Secretaria de Governo do Palácio dos Bandeirantes.

**BIBIA GREGORI** – Muito obrigada. Acho que a Cláudia se inscreveu para falar.

**CLÁUDIA TAVARES** – Sim, tranquilo Bibia, está comigo. Bom dia as Conselheiras e aos Conselheiros. Em primeiro lugar, eu queria agradecer muito ao Doutor Gabriel que nos tem dado suporte e apoio nessa questão que é muito importante para os funcionários da casa, e dizer que nós sabemos dos esforços da Direção Executiva, nós conversamos com o Doutor Maluf muitas vezes sobre esse assunto, ele pessoalmente se empenhou em tentar resolver, em dar um abono para os funcionários, o Presidente do Conselho, Fabio, tem acolhido essa demanda para que a gente converse aqui, mas eu gostaria de pedir ajuda inclusive ou principalmente, dos Conselheiros que são bastante ligados ao Governo do Estado por essa relação delicada que o Doutor Gabriel expôs muito bem. Eu não posso deixar de dizer aqui para vocês, eu fui eleita pelos funcionários, principalmente por conta dessa questão salarial, que o nível de insatisfação é muito grande aqui na Fundação. A falta de reajustes, a gente não está falando de aumento, vem de 2013, 2014. Portanto, são muitos anos já sem a mínima correção, o que leva a quase, a gente tem que ter quase 50% ou mais de 40% de correção nos salários que é praticamente impossível nesse contexto, para recompor os valores desses salários. Então é uma situação que, principalmente para os salários mais baixos ficou bastante dramática, até porque agora a gente está em um contexto inflacionário que a gente não tinha antes. Esse último mês agora de julho acabou de fechar a inflação, está em quase 1%. O que está levando a população brasileira e leva as pessoas aqui, obviamente que a gente está no mesmo contexto, não só ao endividamento, mas as pessoas estão começando a ficar inadimplentes. Especificamente no caso dos nossos funcionários, aqui a gente tem uma realidade de pessoas que precisam de ajuda, muitas vezes para pagar contas e a gente tem aqui um departamento de RH que tenta fazer o impossível às vezes para ajudar um ou outro, mas não ajuda o corpo coletivamente porque não pode, porque tem essas amarras e essa situação está se definindo em depressão, em situações às vezes muito complicadas e que são muito dolorosas para a gente assistir. A outra expressão disso é a perda de pessoas muito qualificadas que às vezes entram e saem da emissora rapidamente. No departamento de jornalismo a gente tem assistido isso e é claro, que a TV hoje tem um sucesso muito maior, a gente acompanha todos os avanços na programação e que isso é feito por nós, pelas pessoas que estão aqui todos os dias trabalhando, que enfrentaram uma pandemia, muitas em trabalho presencial com medo e que não deixaram em linguagem bem popular, a peteca cair durante todo esse período. Então eu gostaria de ter a paciência de vocês só para apresentar alguns números. Eu já falei, a recomposição dos salários se a gente pensar, de dezembro de 2013 que foi para recompor salários, seria de 53,42%. Deixa eu ver o índice certinho aqui. A gente teve nesse período de 2013, 2014 até aqui, só uma pequena reposição de 3,5%. Hoje para recompor os salários dos jornalistas, a gente precisaria de 48,23% e dos radialistas de 43,2%. Nesse meio tempo, o Governo muitas vezes disse assim: Olha, a gente não pode recompor salários da Fundação porque outras entidades ligadas ao Governo do Estado, também vão querer recomposição. Mas a Imesp que agora foi praticamente desmontada, teve de 2014 para cá, gráficos e jornalistas, o reajuste deles chegou a quase 44%. Fundação Casa teve reajuste, Sabesp, Cetesp, eu tenho uma lista com todos os dados, se vocês quiserem eu posso fazer o compilado e deixar à disposição de todos. Eu só queria destacar alguns dados. A Sabesp, por exemplo, ela tem uma cesta básica mensal de R\$ 420,21. A nossa

está em R\$ 83,14, quer dizer, é um número muito fora da realidade, quando a gente pega o valor da cesta básica indicado pelo DIEESE hoje é de R\$ 626,76. Nos últimos tempos todos vocês sabem que é assim, a alta dos combustíveis que tem valores acumulados enormes de 20% para a gasolina, de 32% para o etanol, arroz e feijão chegam a ter uma alta de 60%, conta de luz de 14%, botijão de gás de 24%. Ou seja, a gente está diante de uma realidade que ficou muito agravado principalmente no último período, a gente vê os esforços aqui da Direção Executiva e desse Conselho de tentar negociar, mas a gente não avança, todos os anos chega a data base para a gente tentar algum reajuste dos salários, há um órgão técnico do Governo do Estado chamado Codec, o Codec sempre nega esses reajustes e a gente fica nessa situação que não vai e nem vem. O que nós vamos esperar, que os funcionários se sintam totalmente sucateados, desanimados? A gente precisa ter alguma solução nesse sentido e é por isso que eu faço esse apelo para vocês, gostaria muito que a gente pudesse juntar forças para tentar encontrar uma saída para isso. É isso, obrigada.

**BIBIA GREGORI** – Obrigada Cláudia. Augusto, pode falar.

**AUGUSTO LUÍS RODRIGUES** – Eu acho que nós temos que ajudar você muito da apresentação da exposição que foi feita pelo Gabriel, está muito dentro do que nós estamos conversando, a Cláudia está trazendo informações também muito reais sobre o que está acontecendo. Quer dizer, eu creio que agora nós temos dois temas muito importantes, porque a inflação voltou né, o que nós vamos fazer com isso? Quer dizer, eu estou lá no Rio, fiz um trabalhinho lá, é impressionante, quer dizer, estamos todos muito preocupados com a inflação e essa inflação ela atinge muito mais as pessoas de baixo salário do que as pessoas de médio ou alto salário em primeiro lugar. Em segundo lugar é o tema da competitividade, eu acho que o Kawano, o Paulo e o Maluf têm falado muito disso, nós estamos competindo com empresas como Record, Bandeirantes, Globo e etc., que são privadas e que estão dando aumento para o seu pessoal. Então o tema da competitividade complicou muito a nossa vida eu creio, estamos perdendo gente muito importante e estamos tentando, estamos precisando trazer pessoas novas para cá com salário diferenciado. Então eu creio viu Fabio, que talvez nós tenhamos que falar com o Secretário de Governo, talvez precisamos que alguns Conselheiros nos ajudem como a Cláudia Tavares recomendou né, amigos no Governo, para que nós tenhamos mais essa autonomia administrativa/financeira, esse regime de regulação trabalhista já definido pela legislação nossa, nós fomos criados por uma lei 9.849 de 26 de setembro de 1967, onde está claro lá que nós temos autonomia financeira. Então, tudo bem, eu creio que nós tenhamos que ajudar o Maluf, o José Roberto e a Diretoria Executiva a tentar resolver isso, eles estão preocupados porque precisam resolver, não estão tendo espaço no Governo e nós precisamos ajudá-los viu Fabio. Eu não sei como, mas vamos montar um grupinho aí nessa linha do memorial, nessa linha que você está trabalhando também.

**BIBIA GREGORI** – Obrigada Augusto. Alguém mais gostaria de se pronunciar?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Eu quero falar um pouquinho Fabio.

**BIBIA GREGORI** – Maluf.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom, nós estamos tomando as providencias, a partir do texto enviado pelo Doutor Gabriel nós fizemos os incrementos e observações, nós tínhamos esse texto para o Governador, para a Lia Porto da Procuradoria Geral do Estado e para o Secretário de Governo, tecnicamente pronto. Nós estamos vendo a melhor hora de apresentar. O problema todo, o resumo do problema é o seguinte, nós queremos deixar de cumprir as regras para as empresas públicas e de sociedade de economia mista do Estado, mas não queremos abrir mão da receita que o Estado nos dá. E isso nós estamos em cima de um muro aí, em cima de uma corda, que a gente tem que tomar muito cuidado. O Governo pode dizer: Ah, então está ótimo. Vocês estão livres, leves e desimpedidos, vivam a sua vida. Aí nós não temos dinheiro para pagar as contas. Então, nós estamos com essa dificuldade, estamos conversando, o Malufinho tem programado reuniões junto ao Governo do Estado e logo mais nós daremos notícia da entrega deste documento de comum acordo com o Presidente do Conselho Curador que eu gostaria até que assinasse conosco esse papel. Então, providências estão sendo adotadas, agora a legislação não nos favorece, é essa que é a verdade, mas vamos tentar resolver. Luiza quer falar.

**BIBIA GREGORI** – Luiza, por favor.

**LUIZA HELENA TRAJANO** – Eu acho que a gente devia chamar o Governador para uma reunião nossa. A gente tem que fazer essas reuniões de vez em quando um pouco mais estratégica. Eu acho que ele pertence também aqui, eu acho que poderia..., uma sugestão, convida-lo, a gente pautava uns assuntos para ele vir na reunião aqui do Conselho da Fundação, é importante para ele também. É uma sugestão só Maluf.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Deixa eu só lembrar que o Doutor Fabio disse, que na reunião que tivemos para tratar de outro assunto com o Governador, nós abordamos esse assunto fortemente.

PRENDIA  
4º RCP/ISP

*Handwritten signature*

**LUIZA HELENA TRAJANO** – Eu acho que seria de modo geral vários assuntos, participação, não é só chegar lá e falar de aumento de funcionários.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Vamos convidá-lo, se ele topa.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu acho a ideia excelente e sou muito otimista que o Governador aceite, é do perfil dele isso. Então eu acho que seria...

**LUIZA HELENA TRAJANO** – Em uma pauta bem pautada e dizer também do preparo que está sendo feito, afinal de contas, ele liga para a gente convidando para ser Conselheiro e depois eu acho que ele vir aqui para poder entender e participar das coisas que estão sendo feitas, é uma coisa boa para ele e para nós. É uma sugestão, eu estou chegando aqui agora e não sei, mas é uma sugestão.

**MILTON FLÁVIO** – Fabio, eu posso dar uma sugestão?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Pode dar.

**MILTON FLÁVIO** – Primeiro para respaldar isso que a Luiza falou e eu acho muito importante, e eu acho que é do caráter, é da característica do Joao, do Governador, eu acho que ele aceitará esse convite, mas eu não sei se o Conselho já se manifestou enquanto Conselho, em apoio a essa reivindicação em que vocês levaram até o Governador. Não sei se o Conselho se manifestou favoravelmente a esse assunto do reajuste dos funcionários.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – O Conselho vem participando desse assunto.

**MILTON FLÁVIO** – Eu sei, mas de maneira oficial a gente tomou uma posição?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Nos Comitês sim.

**AUGUSTO LUÍS RODRIGUES** – Acho que sim, o Fabio foi lá com o José Roberto.

**MILTON FLÁVIO** – Mas não é ir lá, mas o Conselho se manifestou favoravelmente a essa reivindicação enquanto Conselho? Eu estou perguntando só. Isso dá respaldo ao Presidente, não é uma reivindicação apenas da direção.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Não, não, é o seguinte, o documento não está finalizado, esse documento está em trabalho, está em fase de finalização, mas o tema ele tem sido discutido nas reuniões do Conselho em diversas reuniões, nas últimas reuniões, desde que surgiu a ideia...

**MILTON FLÁVIO** – (1:35:17 – inaudível).

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Pois é, então, o que falta é a aprovação desse documento. Esse documento como o Gabriel expos agora, ele está na fase final, o Maluf também chamou isso também por parte da Diretoria Executiva e chegando, digamos assim, a finalização desse documento, é evidente que o Conselho tem que tomar conhecimento disso e se manifestar porque isso é muito importante. O caminho procurado como o Gabriel falou, é o caminho do diálogo, do entendimento, esse é o caminho e vamos ver os desdobramentos dele. Então nós não iniciamos ainda essa jornada, ou seja, a não ser essa conversa com o Governador em que o Presidente da Diretoria Executiva foi muito enfático com o Governador sobre a necessidade de resolver esse problema, e aí foi sugerido pelo Governador então que esse tema seja discutido na Secretaria de Governo, e assim faremos. E nós vamos informando o Conselho e vendo os passos para que essa coisa se dê. É importante dizer que a presença do Malufinho agora na Diretoria Executiva, ela tem nos ajudado muito. É importante dizer que ele teve uma contribuição importante para resolver problemas da questão do Museu da Casa Brasileira. A gestão do Malufinho foi muito positiva, foi muito habilidosa e o espírito da Fundação através dessa espécie de embaixador nosso, tem sido de diálogo, de encontrar o caminho sem enfrentamentos, resolver as questões, as arestas e nós estamos otimistas, e vamos nos empenhar muito nisto porque eu acho e tenho comentado nos Comitês, sobretudo, que a questão não é apenas trabalhista, é uma questão institucional. É muito importante que a gente tenha reconhecimento, que é obvio, que a própria legislação que criou essa Fundação explicita, de direito privado e isso tem que ser um entendimento, porque assim como ela pode ter ingerência na questão trabalhista de salários, ela pode ter na questão de conteúdos e etc. Então nós precisamos confirmar essa independência absoluta da Fundação Padre Anchieta e há essa questão que o Maluf disse que nós dependemos desse recurso do Estado ainda.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Vamos tentar não precisar né Presidente.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Pois é, vamos tentar não precisar e eu acho que é uma ação que os últimos presidentes têm feito, já houve lá no passado uma discussão enorme se nós podíamos ou não ter anúncios, tivemos anúncios apenas de caráter institucional e depois passamos a ter anúncios de caráter..., isso foi aprovado, nós não estamos praticando nenhum ilícito quanto a isso, ou seja, mais uma afirmação do caráter privado da Fundação Padre Anchieta.

**BIBIA GREGORI** – Obrigada. Célia Leão, por favor.

**CÉLIA LEÃO** – Obrigada. Bom dia a todos, eu estou ouvindo atentamente todas e todos na reunião, me perdoem que eu estou no carro, mas eu estou com uma série de compromissos com a Secretaria nossa

dos Direitos da Pessoa com Deficiência em vários lugares e eu não consigo estar em um só lugar parada, mas isso não atrapalhou em nada a nossa reunião, eu estou participando de tudo. Eu queria só dizer para vocês um pouquinho da experiência que nós temos no Governo, até porque estamos com o Governador João Doria e o Rodrigo Garcia desde primeiro de janeiro de 2019 todos os dias, o tempo todo, e fazendo trabalho segundo as orientações dessa equipe, desse time como ele mesmo chama, para as coisas saírem da melhor forma possível. O que eu quero dizer com isso? O Governador ele é muito descentralizado, ele é alguém que coloca nas mãos dos secretários o poder não de decisão final, mas o poder de entender a situação e encaminhar da melhor forma possível, etc., e tal. E ele deu a todos os secretários que são vinte secretários, e mais o próprio Rodrigo Garcia que é o nosso Secretário de Governo, uma ampla, ampla liberdade para entender todos os problemas e ações do Estado de São Paulo, seja na área que for, saúde, educação, o que for, penitenciária, etc., e tal. Eu entendi o que a Luiza Trajano, aliás eu não sei quem é a fã número um dela, mas eu sou a fã número zero, acho essa mulher fantástica, ela conseguiu fazer o que muita pouca gente no mundo fez, no mundo, eu não estou falando São Paulo não, começou pequenininha e hoje é uma..., além de tudo é uma grande mulher, eu acho que o grande ser humano é maior do que qualquer grande empresário, qualquer grande..., enfim, vitória que possa ter na vida. Então eu entendendo perfeitamente e quero aqui parabenizar porque no dia eu acho que eu fiz de forma muito rápida a vinda da Luiza Trajano. Mas eu queria só dizer Luiza para vocês e para todos os Conselheiros, que com essa autonomia que ele dá, o Governador nunca se negou a nada, ele assumiu a pandemia no peito dele, ele assumiu os problemas de fecha e abre no peito dele, os problemas de desemprego que poderia causar de fechar empresas ou fechar restaurantes no peito dele, o Governador não em nenhuma dificuldade de estar junto, falar o que ela acha e o que ele não acha, e de decidir o que é possível decidir. Então, de vir na reunião Milton, aliás, é sempre uma alegria ver o Milton que foi meu professor na Assembleia, de vir na reunião assim como você eu também penso que ele não tenha nenhuma grande dificuldade, mas especificamente para este assunto que não foi o caso do que a Luiza falou, não foi dessa forma que ela colocou, vir especificamente para discutir orçamento e aumento salarial de quem for e as pessoas tem direito, eu não vou entrar e nem fazer jus de valor, e nem entrar no mérito dessa discussão, eu entendi toda a colocação que foi feita desde 2013, então nós estamos aí desde 2019, então a coisa vem lá de outros governos que eu também participei como PSDB, que não é o caso aqui no Conselho da TV Cultura, só estou querendo pontuar, eu acho que não é um tema para o Governador ir em qualquer Conselho, ir em qualquer reunião para decidir. Para isso nós temos de fato o Secretário de Governo que é o Rodrigo Garcia junto com a sua equipe, a questão do Baeta com a Secretaria de Orçamento e Planejamento, tal, tal, e Gestão, que entrou agora com a saída do outro Secretário que estava conosco, e no limite da Fazenda com o Meirelles. Então eu acho que a pergunta do Milton ela foi bem colocada, quer dizer, o que primeiro nós Governo, nós governo não, perdão, nós Conselho, temos de entendimento com essa questão específica, agora eu estou falando de aumento salarial, e depois como levar isto para o Governo que tem vários caminhos, a não ser o primeiro de vir o Governador em uma reunião nossa, ordinária que acontece..., eu participo há mais de vinte anos de forma intercalada nesse Conselho, o que é uma honra para todos que estão aí, uma grandeza de alma e de tudo, mas não acho que seja um papel direto de trazer o Governador para isso. Como disse a Luiza Trajano, é só uma opinião, então eu estou usando a mesma frase dela, é só a minha opinião, eu estou aqui com outros companheiros de Governo, amigos, já são mais do que companheiros, eu nem gosto dessa palavra, mas são pessoas de governo, amigos nossos que conhecem também o Governador e sabem exatamente como ele age. Então, eu queria só dar esse testemunho e pedir para o nosso Presidente total e geral, para o Malufinho e para todos que estão mais próximos nas nossas reuniões também do Palácio, para a gente amadurecer essa ideia, para a gente conversar física e presencialmente no Palácio que nós temos essa oportunidade, e discutir isso para ver qual é o melhor encaminhamento, que não seja e nem seria, eu sei, vocês nem puseram isso para discutir no Conselho no sentido de, vamos votar, vamos aprovar se o Governador vem ou não, porque não é esse o caso, claro, ele é o Governador, mas para a gente fazer isso no Palácio para ver qual o melhor encaminhamento. Podemos falar isso diretamente com o próprio Vice-governador e Secretário de Governo, Rodrigo Garcia, ou ainda outros caminhos, ou o próprio Meirelles, ou o próprio Baeta que está fisicamente em todas as reuniões. Aliás, o Governador por última vez, na semana passada, aliás, nessa segunda-feira, disse que as reuniões serão presenciais, não serão mais online, todos têm que voltar a trabalhar, pandemia tem que tomar cuidado porque ela não acabou e não vai acabar no planeta terra para os próximos milênios enquanto tiver esse vírus, e o vírus vai continuar como o da gripe, como não sei o que, então a gente volta ao trabalho normalmente, então nós estaremos todos meu querido Presidente, meu querido amigo Maluf também, nós estaremos presencialmente nessa reunião. Eu acho

RECEBIDO  
4º RCPJ/SP

que fica aqui a sugestão de a gente fazer isso na próxima segunda-feira e ver qual é o melhor caminho. Era isso que eu queria colocar com muita verdade.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Célia, muito obrigado. Com maior prazer segunda-feira conversaremos, eu e você.

**BIBIA GREGORI** – Então, pelo o que eu entendi, na segunda-feira haverá uma discussão sobre as melhores formas de organizar essa discussão no âmbito do Governo Estadual, é isso?

**CÉLIA LEÃO** – É, é. Se permita só para deixar tudo bem claro e certinho, não vai ter uma discussão desse tema lá na reunião do Conselho, Conselho não, na reunião de Secretariado com o Governador e Vice-governador e algumas empresas públicas que participam, mas algumas lideranças. Não será nessa reunião. Eu estou sugerindo e, como estaremos fisicamente lá, pegaremos uma ou duas pessoas para perguntar qual o melhor caminho para este encaminhamento.

**BIBIA GREGORI** – Perfeito.

**LUIZA HELENA TRAJANO** – Só um minutinho. Célia, eu conheço você também, muito obrigada, eu também convivo bastante com o Governador há muitos anos, eu só queria pedir desculpas, eu jamaisalaria para ele vir aqui para a gente falar de salário. Eu acho que ele precisaria ter um pouco mais de contato conosco. Mas eu concordo, não é a hora, tudo bem, mas eu convidei muito ele para ir em TV, para a Mulheres do Brasil, eu acho que essa proximidade do Conselho daqui que é uma coisa que ele preza muito, (1:46:55 – inaudível) faz bem, mas na hora certa e no momento certo. Mas, você falou certo e eu me expressei mal. Obrigada.

**CÉLIA LEÃO** – Não, não Luiza, deixa eu arrumar. Gente, me dá a palavra um minutinho. Com a Luiza eu quero ter zero de ruído porque a Luiza para mim é exemplo de pessoa humana, já não falei até nem de mulher, de mulher é super, mas dizer Luiza, está certíssimo. Se a gente pensar como você está colocando de trazer o Governador para ele..., ele criou conselho gestor em todas as secretarias, todas as secretarias..., aliás, amanhã eu tenho das dez ao meio dia e trinta, não posso faltar e peguei dez pessoas da sociedade, divisão, para pensar a questão de pessoas com deficiência comigo. Ele fez isso em todas as secretarias, tirando o Conselho da Cultura, o Conselho da..., do Esportes não, como é que chama? Do turismo..., é da Cultura, exatamente, que ele já tem isso e ele vai nessas reuniões, e tem mais um outro Conselho que eu não me lembro o nome qual desse Conselho é agora, acho que é da saúde..., não, acho que é da educação, não sei qual é, todos os demais fazem sem o Governador. Mas acho fantástico ele vir na reunião do Conselho como liderança máxima do Estado e para participar com a grandeza que ele tem de conhecer programas, de ver os filmes, tudo aquilo que a gente vê aqui que a gente baba, acho fantástico, e acho que a gente faz então um parêntese naquilo que você tinha colocado, você não se expressou mal, talvez eu tenha entendido mal, a gente faz um parêntese, faz um recorte nisso e faz essa conversa no Palácio na segunda-feira para ver qual é o melhor caminho. Aí sim, para essa questão de orçamento, de salário, se vai ter, se não vai ter, com quem fala e tal, aí é exatamente isso, nós falamos a mesma coisa com palavras diferentes. Só isso.

**BIBIA GREGORI** – Nós temos uma lista aqui de pessoas que gostariam de se expressar e de se manifestar. Primeiro o Fabio Magalhães gostaria de falar, em seguida a Ana Inoue e depois a Cláudia.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu quero separar duas coisas que são próximas, mas são separadas. A discussão da natureza jurídica da Fundação, ela é um assunto do Conselho, não é da Diretoria Executiva, ela é do Conselho, é uma atribuição do Conselho. A questão salarial é uma atribuição da Diretoria Executiva. O que ela está entrelaçada é, é que a questão do entendimento da natureza jurídica da Fundação, ela acaba criando esse problema, mas o tema é nosso, o tema é do Conselho, é o conselho e é a atribuição fundamental do Conselho, não apenas a questão da atribuição da sua natureza, mas como da sua missão. Faz tempo que a gente não discute a questão da missão, mas foi amplamente discutido nesse Conselho a missão, o caráter educativo, o interesse da juventude, as questões do meio ambiente e várias questões que foram levantadas e discutidas, ou seja, são questões que cabem ao Conselho. É nesse sentido que essa discussão está sendo discutida e evidentemente há uma harmonia muito grande no encaminhamento disso entre o Conselho e a Diretoria Executiva, mas vê que são duas atribuições que elas têm uma natureza diferente, de atribuição de Conselho e de Diretoria Executiva. Não sei se vocês estão de acordo, mas essa é a minha visão como atribuição do Conselho.

**BIBIA GREGORI** – Perfeitamente. Quem gostaria de falar agora é a Ana Inoue.

**ANA INOUE** – Bom dia. Obrigada Bibia. Que bom falar logo depois dessa fala do Fabio, porque eu acho que, eu me sensibilizei muito com a fala da Cláudia e do Maluf no sentido de que..., assim, primeiro que é muito bom a gente ter essa confiança grande que a gente tem na condução da Diretoria Executiva da TV Cultura, acho que a Cláudia mesmo colocou todo o esforço que vem sendo empenhado pelo Maluf nessa direção. Agora, nós estamos vivendo um momento muito especial e complexo, então eu acho que

*Am*

*Am*

a solução...(1:51:13 – corte no áudio) a questão do aumento salarial, para ter chegado até a gente, até aqui agora neste momento e tal, é mais ou menos assim, vamos juntar esforços para a gente pensar uma solução possível né, que eu acho que é isso que a gente realmente está precisando, como que a gente lida com essa complexidade nesse momento, acho que as respostas não vão ser triviais e eu acho que daí quando o Augusto fala: Olha, vamos nos juntar para pensar, eu também me disponho a fazer isso e eu acho que é a responsabilidade exatamente deste Conselho. Acho que a proposta da Luiza vem também nesta direção de a gente ampliar um pouco a discussão para a gente poder apoiar e pensar soluções, porque eu acho que o que precisa é fazer avançar essa agenda, e fico feliz de ver e saber que, enfim, que existe todo esse empenho também por parte da direção e eu me coloco também à disposição para me somar a isso. Obrigada.

**BÍBIA GREGORI** – Eu gostaria apenas de fazer eco ao que a Ana acabou de chamar a atenção, também ao Maluf. Eu acho que a gente como Conselho tem uma responsabilidade até ética e moral de buscar formas e buscar alternativas para minimizar problemas relacionados a desigualdade social. a gente tem feito um esforço extraordinário em relação a visibilidade de segmentos sociais que eram mais ou menos excluídos da sociedade pública brasileira, então a gente tem feito um esforço enorme nessa direção de incluir as vozes, as experiências aqui no nosso Conselho, e acho também que essa questão que é de..., pelo o que eu entendi até agora de reajuste salarial, nos coloca diante de um dilema que eu acho que temos que pensar e gerar formas, alternativas, gerar soluções inteligentes e possíveis. Eu acho que todos nós aqui temos alguma contribuição a dar nesse sentido. Eu passo a palavra para a Cláudia.

**CLÁUDIA TAVARES** – Eu agradeço Bibia você ter mencionado o termo reajuste salarial. Eu acho que a gente tende a falar sempre em aumento e eu acho muito importante que a gente tenha claro que a gente está falando de reajuste, de recomposição salarial, ninguém está pedindo...

**MILTON FLAVIO** – Acho mais recomposição na verdade né Cláudia.

**CLÁUDIA TAVARES** – É recomposição, exatamente. Tanto que, quando se faz os cálculos, os próprios sindicatos fazem os cálculos que eles giram em torno de 40%, é a recomposição do poder de compra desses salários que foi absolutamente afetado. Quero te agradecer Milton, acho muito importante o que você levantou no sentido do Conselho..., se o Conselho estiver de acordo que é justo esse pleito, eu acho que a gente já tem uma força muito maior, inclusive o Doutor Maluf, o Fabio, para fazer o diálogo. Eu acho que se nós tivermos esse entendimento, é muito importante mesmo. Quero agradecer a Luiza. Luiza, eu achei a sugestão ótima, entendo o que foi colocado pela conselheira Célia, mas de qualquer maneira, só a sua iniciativa de querer levar adiante, querer conseguir alguma solução conciliatória é muito importante. Conselheira Célia é uma grande batalhadora, guerreira, tenho certeza que se ela se juntar ao Doutor Maluf, ele não vai ficar com a pecha de chato sozinho, insistente nesse assunto. Eu acho que é assim, acho que nós mulheres nós sabemos disso, quando a gente quer e quando a gente acha as causas justas, a gente luta por elas com muita força, talvez como as mulheres que são mães lutam pelos seus filhos né. Então é muito importante ter essa união toda. Obrigada Augusto, Ana e só tenho uma pergunta que não foi feita, que eu esqueci de dar um dado e talvez seja relevante para essa discussão é, como é que a coisa vinha até 2013, 2014? Como é que de repente a gente parou de ter o reajuste com exceção de 3.5% que foi na gestão do Marcos Mendonça que está nos ouvindo aqui também.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Legislação Estadual

**CLÁUDIA TAVARES** – Não, é que a gente antes seguia a convenção das...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas que proibiu de usar a convenção com o Sindicato.

**CLÁUDIA TAVARES** – É, então, a gente usava a convenção coletiva do setor privado, que acabou de fazer uma negociação agora e está repondo 5%, 5,2% nos salários.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Em relação ao ano passado.

**CLÁUDIA TAVARES** – É, em relação ao ano passado. Quer dizer, que vem dando reajustes periódicos todo esse tempo. Quando a gente parou de seguir essa convenção, um ano, dois anos, três anos, mas de 2013, 2014 para cá, a gente chegou nesse número aí que leva essa necessidade de recomposição salarial e com perdas nos benefícios, nos tickets que nos colocam em um lugar completamente à margem do que é praticado hoje no mercado. Então eu agradeço muito que essa discussão esteja acontecendo aqui.

**MILTON FLÁVIO** – Só um aparte só.

**BÍBIA GREGORI** – Sim, claro. Por favor.

**MILTON FLÁVIO** – O que eu queria dizer Cláudia é assim, quando eu propus e perguntei se o Conselho não poderia respaldar, é porque como político que fui eu sei a importância, a relevância que terá para os nossos dirigentes executivos que falam pela empresa, mas para o Conselho, ele tem uma representação adicional, na qual o Governo também tem influência. E por outro lado, a Luiza colocou um dado que eu acho que é muito significativo, que a sociedade atende um chamado dos Governos para vir participar dos

Conselhos, oferecer a sua contribuição e a sua reputação. Então eu acho que também é muito importante que nessa condição é também..., não cobre, mas acene para o Governo, pressentimento que é coletivo, eu estou te ajudando com a minha reputação, com o meu trabalho, com a minha imagem, mas nesse momento eu quero uma devolutiva e a devolutiva é o respeito àquilo que nos entendemos adequado. Soluções emergenciais excepcionais, são provavelmente excepcionais e nós vivemos um momento excepcional.

**BIBIA GREGORI** – Perfeito. Vamos passar então ao próximo item que é um item mais ou menos final da nossa reunião muito eficiente e muito bem resolvida. Agora vamos passar para as novidades da programação. Por favor, Maluf.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom, nós estamos consolidando as nossas faixas jornalísticas, tanto de boletins, quanto do horário das dez da noite. Como os senhores sabem, a gente lançou três programas nos últimos cinco meses as quartas, as quintas e as sextas-feiras e estamos consolidando essa programação. Os boletins jornalísticos foram aumentados durante toda a programação e no mais estamos mantendo aquele ritmo de crescer um pouco de audiência na medida do possível e manter esse crescimento na programação de forma consistente, a gente tem crescido consistentemente. O nosso telejornal, Jornal da Cultura, tem dado dois pontos de audiência, dois pontos e meio de pico e tem mantido média de um e meio a um e oito todas as noites, o que é muito interessante para o nosso jornalismo. A credibilidade do nosso jornalismo está muito bem, não temos nada a reclamar, tem reclamações, tem aplausos como em tudo em rádio e televisão, mas vamos indo muito bem. Eu vou mostrar um highlightezinho de algumas coisas que nós vamos fazer daqui até o fim do ano e também para o ano que vem. Primeiro lugar, a partir de setembro estreamos exibindo a Copa Europa de Futebol. Nós compramos os direitos do SBT e a Copa Europa está para a Champions League, assim como a Copa Sul-americana está para a Libertadores da América. Falando em um palavreado de futebol que muitos dos senhores conhecem, então essa copa tem clubes importantíssimos que não conseguiram estar na Champions League, eles foram tirados da Champions League porque perderam na estreia, perderam no ano passado, etc., e tal, mas são clubes de primeira qualidade. Esse é um primeiro grande projeto que nós acabamos de fechar comprando os direitos do SBT na forma de participação, quer dizer, a primeira venda até X, nós pagamos os direitos, depois o dinheiro pertence a Fundação Padre Anchieta e por último terá uma divisão se conseguirmos fazer um dinheiro maior do que isso. Vai indo muito bem a venda de cotas e eu tenho certeza que isso será um grande sucesso. O segundo programa que eu queria tratar, no próximo dia dois de setembro, nós lançaremos o Programa Duzentos Anos de Independência que nós estamos iniciando a produção e teremos nomes importantes, tanto como atores, quanto como diretores. Nós estamos levando a produção toda para um estúdio separado dos nossos aqui, que na verdade não é nada a mais do que um galpão que nós estamos transformando em um grande estúdio, onde tudo ocorrerá com exceção das externas. As externas ocorrerão nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e também no exterior. Nós temos hoje como patrocinadores a Companhia Vale, temos o Bradesco, temos uma conversa bem adiantada com o Saron e que eu acredito que ele vai dizer que já fechou para o banco Itaú, temos outros grandes..., olha lá, ele botou um ok lá na tela, já fechou. Nós temos grandes outros anunciantes que estão sendo devidamente combinados e conversados, a Luiza reclamou que era muito caro e eu falei para ela que eu tenho cotas do tamanho que ela quiser, mas eu não posso ficar sem o Magalu no nosso negócio, nós temos também já prometidos pela Vice-Presidência da República daquela visita que ele nos fez no começo do ano passado, que esse nosso projeto será incluído nas comemorações oficiais dos Duzentos Anos da Independência, uma parte a política e que nós estamos incentivando que isso possa acontecer e que trará para a Fundação Padre Anchieta. Grandes atores como vocês verão no vídeo que eu vou mostrar agora, um grande diretor vindo da TV Globo e eu acho que vai ser a marca do ano que vem quando iniciarmos a exibição no dia sete de setembro de 2022. Também estamos trabalhando no Projeto Cem Anos da Semana de vinte e dois, aquela semana que foi muito lida e pouco vista, e nós estamos fazendo um esforço enorme de fazer uma programação para a televisão muito interessante. Ela vai de quatorze a dezoito de fevereiro do ano que vem, mas nós vamos espalhar por um prazo bem maior na nossa programação. Fora isso, mantemos as nossas posições de defender a Amazônia, as minorias, os negros e índios e LGBT, enfim, aquilo que nós já temos como meta na nossa programação, continua sendo feito e eu peço então para exibir o vídeo rápido em que mostra mais ou menos para que caminhos estamos trilhando. Por favor. (AMOSTRA VÍDEO). Quero também convidar a todos para assistirem hoje à noite após Manhattan Connection a apresentação do documentário sobre o Paulo Renato, o Ministro Paulo Renato, Ministro da Educação, que transformou a história da educação no Brasil, a partir de uma discussão que tivemos sobre universidade e a partir de uma sugestão do Presidente do Conselho, nós fomos atrás e conseguimos produzir em tempo recorde esse documentário que convido

todos a assistirem depois do Manhattan Connection as vinte e três horas. Apareceu a rádio aí, e eu deixei de comentar que a Rádio AM em 1.200 khz, a Cultura Brasil, agora transmite também em FM. Foi uma das quatro primeiras emissoras brasileiras a migrar do AM, das ondas médias, para a frequência modulada na banda expandida, em 77.9 khz. A Rádio tem feito grandes modificações, estamos operando os três sinais de rádio, um AM e duas em FM, juntos das seis da manhã ao meio dia e daí em diante cada uma delas traça o seu caminho e corre para frente cuidando da sua própria programação. Ontem ainda conversando com o Saron, aliás, o Saron me mandou uma mensagem que ele não sabia que o Jornal da Cultura é transmitido ao vivo pela Cultura FM todas as noites. Foi uma forma que encontramos de cumprir a tabela do jornalismo, aumentar a nossa grade de programação jornalística na rádio e também dar ao nosso ouvinte que gosta de música clássica, que é um opinion maker, um jornal que ele possa ouvir quando ele não pode assistir. Eu acho que eram essas as coisas, as novidades que eu podia trazer para os senhores. Estou à disposição se houver alguma eventual pergunta, estou aqui à disposição. Obrigado.

**LUIZA HELENA TRAJANO** – O material ficou muito bom. Parabéns Maluf.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Obrigado Luiza.

**BIBIA GREGORI** – Milton, gostaria de falar?

**MILTON FLÁVIO** – Eu queria cumprimentar o Maluf pelo material apresentado e queria aqui fazer Maluf uma sugestão, uma sugestão que ao mesmo tempo política e também efetiva. São Paulo viveu um momento muito difícil no Senado Federal durante os últimos tempos, sobretudo da pandemia, pela doença da nossa Mara Gabrielli e pelas dificuldades que o senador José Serra enfrentou, e a morte do Major Olímpio. Acho que São Paulo nunca viveu um momento equivalente diante sub-representação por circunstâncias nós ficamos praticamente durante algum tempo sem que a voz de São Paulo pudesse ser ouvida no Senado Federal. Ontem nós tivemos a notícia de que o senador José Serra está adoentado, está de licença e assume agora o novo senador que é senador José Anibal. Eu queria fazer uma sugestão, eu conheço o José Anibal muito bem, e privo da sua relação, da sua amizade, acho que é um dos políticos mais preparados do país com uma folha de serviços relevantes já prestados a São Paulo, ao Brasil, ao partido, a cultura, secretário duas vezes do governo de São Paulo e eu acho que ele merecia uma entrevista no Roda Vida, até porque ele será muito importante para que São Paulo seja ouvido no senado. Eu quero reiterar mais uma vez que por circunstâncias nos últimos um ano e meio, São Paulo não teve votos no Senado da República e acho que é importante nesse momento que o novo senador possa ser ouvido e até eventualmente ser apontado a ele questões relevantes que ele possa levar para essa casa. Desculpa essa interferência, mas é uma sugestão que eu queria fazer.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Eu acompanho a proposta do Milton também.

**BIBIA GREGORI** – Cláudia.

**CLÁUDIA TAVARES** – Eu queria só elogiar o vídeo apresentado e dizer que eu estou extremamente feliz em ver aquela vinhetinha do Entre Linhas ali, que a gente chegou a falar algumas vezes que nos faltava aqui a retomada...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Foi sugestão daqui.

**CLÁUDIA TAVARES** – De um programa de literatura. A Bia Bracher que eu descobri que é minha companheira de aniversário, fez aniversário essa semana também...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Parabéns.

**CLAUDIA TAVARES** – Obrigada. E a Bia vai ficar muito feliz com essa notícia também porque a gente chegou a conversar nisso. Eu acho que faltava a gente retomar esse espaço. E um passarinho me contou que a gente vai ter na rádio um programa com música caipira né, que isso também a gente tem muita entrada no interior né.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** - Música caipira e também não caipira, música brasileira. Vai ter tudo isso.

**CLÁUDIA TAVARES** – Tem um temperinho caipira ali que eu acho que isso sempre tem uma entrada importante, porque quando a gente faz reportagens, fazia né, agora a gente não tem ido tanto para o interior do Estado, as pessoas sempre tinham um carinho muito grande pela Cultura, pela TV com a Inezita e pela rádio também. Então eu acho que isso é um acervo.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – A TV também terá um programa nesse sentido.

**MILTON FLÁVIO** – “Botucatur” agradece. (Risos)

**CLÁUDIA TAVARES** – Com certeza, o gigante deitado está feliz lá né Milton?

**BIBIA GREGORI** – Vanderlan pediu para fazer um comentário?

**VANDERLAN BOLZANI** – Eu também junto-me aos que parabenizaram, excelente, mas eu gostaria aqui de fazer um louvor muito especial a programação que está sendo anunciada para a série Duzentos Anos da Independência, quando eu vejo aqui entre tantos temas importantes, um sobre Paulo Freire. Uma figura tão importante para que nós possamos sonhar com um país melhor. Então, parabéns, é

extremamente importante e logicamente, antes só..., porque já está quase terminando, daqui a pouco eu vou precisar sair, eu vou vir eventualmente porque a direção da SBPC mudou, vocês devem estar sabendo. Como o Ildeu era do Rio, ele estabeleceu que eu seria a Conselheira a representar a Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência nessa coordenação, nesse Conselho da Fundação Padre Anchieta que tanto é importante e nos orgulha. É muito bom participar dessa reunião, mas o próximo presidente, o presidente dos próximos anos da SBPC, como vocês já sabem é o Renato Janine Ribeiro, ele foi ministro como vocês todos sabem, foi presidente da Capes e ele tem um interesse muito grande em participar, ele não pode vir hoje e eu virei sempre que ele não puder. Mas, a partir das próximas reuniões eu espero que ele possa estar presente, ele é uma pessoa excelente, tem uma experiência enorme administrativa e de gestão, professor de filosofia da Universidade de São Paulo e tem dois vices, a Fernanda que já está no segundo mandato, mas que entrou agora o Paulo Artaxo que vocês todos conhecem, porque ele é um cientista que virou artista Global da TV Cultura, praticamente todos os dias ele está nos programas da TV falando de mudanças climáticas. Muito obrigada.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Só para você saber Vanderlan, a sua sugestão foi feita também no Comitê da semana passada sobre o SBPC e nós já adotamos providencias. Logo mais estaremos cobrindo todos esses assuntos.

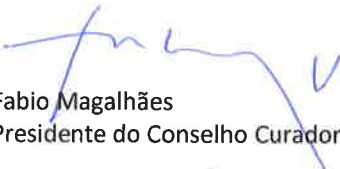
**BIBIA GREGORI** – Perfeito. João.

**JOÃO RODARTE** – Uma palavrinha só. Primeiro boa noite a todos vocês, eu queria cumprimentar o Maluf pelos avanços na programação e a ele e ao nosso Presidente do Conselho a condução desse assunto tão delicado que é a questão salarial dos funcionários da Fundação que eu vejo como uma questão muito difícil, mas uma questão mais política em que a gente realmente tem muito como ajudar vocês na condução desse processo. Temos muitos aqui no Conselho que tem acesso ao governador, ao vice-governador e como é um assunto político, acho que qualquer um que puder fazer alguma coisa, ajuda. E por último, eu queria somar ao Milton Flávio a minha opinião sobre a questão do Zé Anibal. Eu acho que ele seria uma pessoa importante para ser entrevistado nesse momento, até porque ele conduz o processo de seleção do candidato para o PSDB através da convenção que nós vamos ter em outubro e dessa convenção provavelmente saia o candidato mais forte do centro, que é um assunto que interessa muito ao país nesse momento. É isso, muito obrigado.

**BIBIA GREGORI** – Muito obrigada. Acho que ninguém mais quer mais se manifestar. A relatoria dos Comitês eu acho que nesse momento não é necessária porque todos os temas que tratamos no Comitê Estratégico e no Comitê Jurídico, já foram aqui discutidos. O Comitê de Auditoria se realizará hoje, então ele não tem relatoria a fazer. Nesse sentido, acho que se não tivermos mais outros assuntos de interesse da Fundação, eu passaria a palavra ao Presidente do Conselho para finalizar e finalizaremos.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – É. Acho que tratamos de temas relevantes hoje na reunião e tratamos de maneira objetiva, tratamos de muitos assuntos em pouco tempo e parabéns aos Conselheiros, agradeço a presença de todos em tê-los de volta, e manteremos informados sobre o desenvolvimento desse documento que o Gabriel está finalizando junto com o Doutor Kawano que é o Diretor Jurídico da Direção Executiva, e vamos discutir sim como propôs agora o João Rodarte essas questões da melhor maneira de tratá-lo na relação com o Governo, com o Palácio do Governo. E quero só dizer que a..., tratando outros assuntos, não exatamente esse, mas eu tenho sentido na participação que eu tenho que não é muito grande, mas há uma grande boa vontade do Palácio em tratar as questões da Fundação Padre Anchieta. O próprio Baeta da Secretaria de Governo, da Casa Civil, de maneira que o Governador tem encaminhado e tem, digamos assim, atuado de uma maneira muito positiva aos pleitos da casa. De maneira que eu sou otimista, acho que vamos encontrar o caminho, embora difícil, não foi fácil também com a questão do Museu da Casa Brasileira, mas nós vamos encontrar o caminho e vamos resolver essa questão, e eu vou manter os conselheiros informados e quem puder nos ajudar, nos ajude, nós precisamos dar coesos nisso para fazer o nosso pleito junto ao Governo do Estado e evidentemente estamos trabalhando isso, quer dizer, estamos é a Diretoria Executiva que está trabalhando, no sentido de arrecadar mais recursos e nós ficarmos, portanto, mais independentes por questão financeira em relação as verbas do Governo. Mas essas verbas elas deverão ser permanentes ainda que a gente tenha uma..., digamos assim, uma arrecadação robusta. Ainda assim eu acho que o Estado tem um compromisso com essa Fundação, compromisso lá na sua criação em 1967, que está explícita inclusive nessa lei que foi encaminhada pelo Governo e aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado. Eu quero também dizer que, os temas culturais relevantes da conjuntura como o caso da Cinemateca Brasileira, como o caso das Universidades que o Carlos Eduardo nos trouxe e que nós estamos atentos a ele, tanto que o tratamento do Paulo Renato nessa questão é mostrar a diferença de um estadista em relação ao tratamento das questões educacionais desse país, os avanços que foram feitos e eu acho que é o momento e a televisão

tem respondido aos temas e aos desafios da nossa realidade, da nossa conjuntura. E televisão é isso, é jornalismo, são as coisas que estão ocorrendo no dia. Eu vejo que esse Conselho tem estado atento, eu agradeço aos conselheiros a contribuição que tem dado né Maluf, apreciando, analisando, indicando caminhos, de maneira que eu agradeço muito a presença de todos os conselheiros nessa reunião e avisá-los que houve uma mudança de data do Comitê de Auditoria porque o Comitê de Auditoria era depois da reunião do Comitê Jurídico, e os temas do Comitê Jurídico tem sido muito extensos, a reunião se prolongava além do horário, o que causava um transtorno aos companheiros, aos conselheiros que estavam no Comitê de Auditoria e ficavam esperando a abertura da reunião. Então nós mudamos, a data não é mais na primeira quarta-feira do mês e sim na segunda quarta-feira do mês, ou seja, coincide com a reunião do Conselho. Ela vai ser feita hoje à tarde e, portanto, as questões relativas ao Comitê de Auditoria serão apresentadas na próxima reunião, quer dizer, discutidas na próxima reunião do Conselho, mas os conselheiros receberão as..., enfim, a pauta e a agenda que nós estamos discutindo hoje à tarde, assim já poderão estar preparados para a discussão na próxima reunião. Então eu agradeço a todos e está encerrada a reunião. Muito obrigado.



Fabio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador



Maria Filomena Gregori  
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador